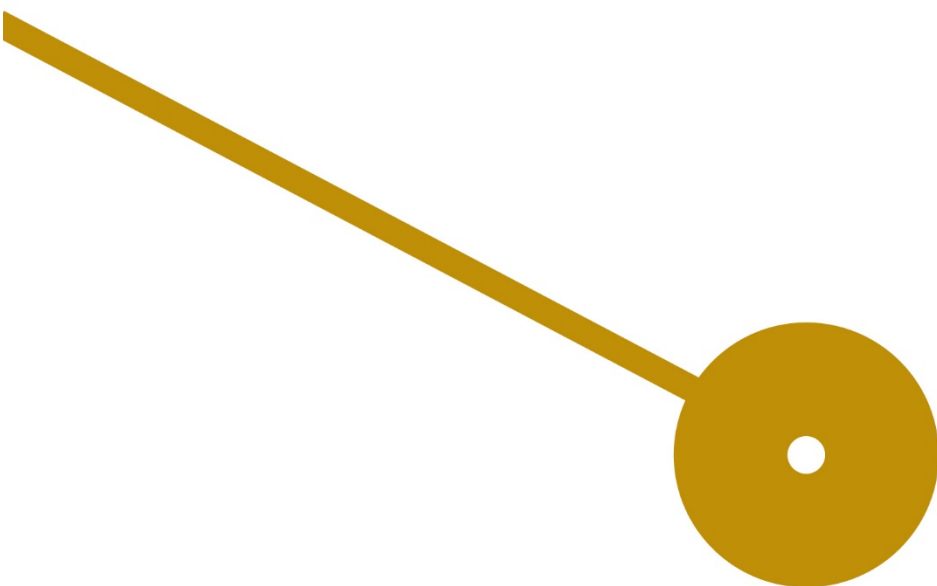


Música de Câmara como fator de otimização da performance individual: a tuba em ensemble

Luís Miguel Figueiredo de Oliveira

09/2019



Música de Câmara como fator de otimização da performance individual: a tuba em ensemble

Luís Miguel Figueiredo de Oliveira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Tuba*.

Professor Orientador

Sérgio Carolino

Professor Cooperante

Romeu Silva

09/2019

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus filhos: Guilherme, Gabriel e Carolina. À minha esposa Telma e aos meus pais, família e amigos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu mestre Sérgio Carolino, ao Romeu Silva, ao professor Paulo Perfeito e à professora Daniela Coimbra por toda a ajuda e disponibilidade.

Um agradecimento especial à Beatriz por todo o apoio e ajuda prestada.

Resumo

O presente documento descreve todas as etapas, atividades e processos decorridos, ao longo do ano letivo 2018/2019 no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e Projeto de Intervenção, essenciais para a obtenção do Mestrado em Ensino da Música, Instrumento – Tuba, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico do Porto.

O trabalho divide-se em três capítulos: o primeiro contém a contextualização e caracterização da Academia de Música de Castelo de Paiva, onde foi realizada a prática de ensino supervisionada; o segundo onde podem ser consultadas tabelas de observação, planificações e reflexões de aulas e de todo o processo de estágio; e o terceiro, o projeto de intervenção desenvolvido.

O gosto pelo trabalho em música de câmara aliado ao trabalho enquanto docente levaram à criação de dois agrupamentos – ensemble de metais e ensemble de tubas – como forma de compreender quais as implicações da prática regular de música de conjunto.

Este projeto foi aplicado em ensembles da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, no ano letivo 2018/2019 e o plano de ação teve por base a metodologia de investigação-ação, tomando o professor um papel central do desenvolvimento do estudo.

Palavras-chave

Ensino da música; Tuba; Música de câmara; Motivação.

Abstract

This document describes all the steps, activities and processes that took place during the school year 2018/2019 in the scope of Supervised Teaching Practice and Intervention Project, which are essential for obtaining the Master's Degree in Music Teaching, Instrument - Tuba, by the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico do Porto.

The work is divided into three chapters: the first contains the contextualization and characterization of the Academia de Música de Castelo de Paiva where supervised teaching was performed; the second where observation tables, lesson plans and reflections can be consulted and the entire internship process; and the third, the intervention project developed.

The passion for work in chamber music combined with work as a teacher led to the creation of two ensembles - brass ensemble and tuba ensemble - as a way of understanding the implications of regular ensemble music practice.

This project was applied to ensembles of the Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, in the academic year 2018/2019 and the action plan was based on the action research methodology, taking the teacher a central role in the development of the study.

Keywords

Music teaching; Tuba; Chamber music; Motivation.

Índice

Introdução	1
Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical	2
1 Caracterização escolar – Academia de Música de Castelo de Paiva	2
1.1 Perspetiva histórica	2
1.2 Missão e valores.....	3
1.3 Gestão administrativa e pedagógica.....	4
1.4 Oferta educativa e atividades	4
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada	7
1 Contextualização da prática de ensino supervisionada	7
2 Caracterização dos alunos	8
2.1 Aluno do curso básico.....	8
2.2 Aluno do curso secundário	10
3 Calendarização de atividades	11
4 Planificação e reflexão de aulas	13
4.1 Aulas observadas	13
4.1.1 Aluno do curso básico	15
4.1.2 Aluno do curso secundário	21
4.1.3 Reflexão das aulas observadas	27
4.2 Aulas supervisionadas.....	27
4.2.1 Aluno do curso básico	29
4.2.2 Aluno do curso secundário	35
4.2.3 Reflexão das aulas supervisionadas	41
5 Reflexão da prática de ensino supervisionada	41

Capítulo III Projeto de Intervenção	43
1 Introdução	43
2 Problemática do estudo	44
2.1 Identificação da problemática.....	44
2.2 Plano de melhoria a desenvolver.....	44
2.3 Definição de objetivos e resultados esperados.....	45
3 Fundamentação teórica	46
3.1 Motivação e prática autorregulada.....	46
3.2 Papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.....	47
3.3 Música de câmara.....	48
4 Plano de ação	49
4.1 Estratégias de ação.....	49
4.1.1 Ensemble de metais	50
4.1.2 Ensemble de tubas	51
4.2 Metodologia qualitativa.....	52
4.2.1 Investigação-ação	53
4.3 Técnicas de recolha de dados.....	54
4.4 Calendarização e cronograma de atividades.....	55
5 Análise e discussão dos dados/resultados	56
6 Conclusão	60
Conclusão Reflexão final	63
Referências bibliográficas	65
Anexos	67

Índice de tabelas

Tabela 1 - Programa do aluno do curso básico	9
Tabela 2 - Programa do aluno do curso secundário	10
Tabela 3 - Aulas observadas/supervisionadas	12
Tabela 4 - Aula observada 1 (básico).....	15
Tabela 5 - Aula observada 2 (básico).....	16
Tabela 6 - Aula observada 3 (básico).....	17
Tabela 7 - Aula observada 4 (básico).....	18
Tabela 8 - Aula observada 5 (básico).....	19
Tabela 9 - Aula observada 6 (básico).....	20
Tabela 10 - Aula observada 1 (secundário).....	21
Tabela 11 - Aula observada 2 (secundário).....	22
Tabela 12 - Aula observada 3 (secundário).....	23
Tabela 13 - Aula observada 4 (secundário).....	24
Tabela 14 - Aula observada 5 (secundário).....	25
Tabela 15 - Aula observada 6 (secundário).....	26
Tabela 16 - Aula supervisionada 1 (básico).....	29
Tabela 17 - Aula supervisionada 2 (básico).....	31
Tabela 18 - Aula supervisionada 3 (básico).....	33
Tabela 19 - Aula supervisionada 1 (secundário).....	35
Tabela 20 - Aula supervisionada 2 (secundário).....	37
Tabela 21 - Aula supervisionada 3 (secundário).....	39
Tabela 22 - Programa do ensemble de metais	50
Tabela 23 - Programa do ensemble de tubas.....	51
Tabela 24 - Análise da Pergunta 1	56
Tabela 25 - Análise da Pergunta 2	56
Tabela 26 - Análise da Pergunta 3	57
Tabela 27 - Análise da Pergunta 4	58
Tabela 28 - Análise da Pergunta 5	59

Índice de figuras

Figura 1 - Edifício principal da Academia de Música de Castelo de Paiva. Retirado de: https://www.averdade.com/2012/10/04/castelo-de-paiva-cmara-vai-atribuir-prmio-de-mrito-ao-melhor-aluno-da-academia-de-msica/	2
Figura 2 - Organização escolar (Academia de Música de Castelo de Paiva) retirado de: Academia de Música de Castelo de Paiva (2018).....	4

Introdução

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico do Porto, foi elaborado o presente relatório.

A estrutura deste trabalho encontra-se dividida em três partes: a primeira referente ao Guia de Observação da Prática Musical, onde se encontra a descrição da escola onde foi desenvolvido o estágio. Na segunda parte, Prática Educativa Supervisionada, é apresentado um resumo da prática educativa, descrição e planificação das aulas observadas, calendarização das atividades e, no final, uma breve reflexão de toda a prática pedagógica. Na terceira parte é apresentado o Projeto de Intervenção – a sua problemática, plano de intervenção e respetivos objetivos e resultados esperados.

Nas duas primeiras partes são abordados todos os passos da Prática de Ensino supervisionada, que se realizou na Academia de Música de Castelo de Paiva, no ano letivo 2018/2019, com a cooperação do professor Romeu Silva e supervisão do professor Sérgio Carolino.

No último capítulo pretende fazer-se a ligação entre o trabalho em música com a prática instrumental individual. Para isto foi aplicado um plano de trabalho com o grupo de ensemble de metais da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra com a escolha de repertório adequado e criação de objetivos a atingir durante o ano letivo. O ensemble fez várias apresentações públicas e no final do ano foi realizado aos alunos um questionário como de forma a avaliar as competências que os alunos acharam que mais desenvolveram com a prática regular de música de câmara. Para este processo foi utilizada uma metodologia qualitativa com recurso a investigação-ação. No final foi feita a análise dos resultados e a reflexão crítica de todo o processo.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1 Caracterização escolar – Academia de Música de Castelo de Paiva

A prática de ensino supervisionada decorreu no ano letivo 2018/2019, na Academia de Música de Castelo de Paiva.

Como documento regulador do funcionamento escolar, a Academia de Música de Castelo de Paiva, tem o seu Projeto Educativo.

1.1 Perspetiva histórica

A Academia de Música de Castelo de Paiva, que teve autorização provisória de funcionamento no ano letivo de 1989/1990, foi reflexo de uma envolvimento musical local proveniente das bandas de música e algum folclore. Foram estas bandas filarmónicas que começaram a criar as suas próprias escolas de música, de cariz amador, de maneira a formar novos músicos.



Figura 1 - Edifício principal da Academia de Música de Castelo de Paiva. Retirado de: <https://www.averdade.com/2012/10/04/castelo-de-paiva-cmara-vai-atribuir-prmio-de-mrito-ao-melhor-aluno-da-academia-de-msica/>

Nos anos 70 a educação musical passou a constar do currículo escolar e os conservatórios começaram a deixar de ser somente para as elites.

Devido à revolução de 25 de abril 1974, a proliferação de áreas de ensino relacionadas com a cultura tornou-se mais evidente. Criou-se, então, através da casa do povo uma escola de música que conseguiu adequar o seu currículo ao que era praticado nos conservatórios públicos. Os alunos eram encaminhados para o Conservatório de Músicas do Porto

para continuarem os seus estudos, pelo que, um grupo de pais de alunos, apelou à criação de uma escola especializada do ensino da música.

Com as mudanças de legislação e com o crescente interesse na aprendizagem musical, também Castelo de Paiva pôde usufruir de uma academia de música. Atualmente a academia funciona com base nas normas das escolas do ensino particular e cooperativo, tendo autonomia pedagógica (Academia de Música de Castelo de Paiva, 2018).

1.2 Missão e valores

Segundo o projeto educativo da academia, as principais missões e valores da escola centram-se em:

- Assegurar o desenvolvimento humano através do ensino da música;
- Contribuir para a formação de cidadãos com espírito crítico e criativo;
- Proporcionar meios de exploração de capacidades intelectuais e artísticas;
- Autonomia, qualidade, equidade, rigor, justiça, exigência, cooperação e inovação.

Assim sendo, a Academia de Música de Castelo de Paiva insere-se numa rede de escolas que estabelecem contrato de patrocínio com o ministério da educação e regidas pela Lei de Bases do Sistema Educativo. A sua dinâmica organizacional prende-se com as necessidades apresentadas pela estrutura social em que a escola se insere.

É assim objetivo da escola proporcionar ensino artístico da música de qualidade e sempre como forma melhorar o crescimento intelectual dos seus alunos. A Academia pretende proporcionar aos seus alunos contacto com músicos de renome nacional e internacional e fomentar o desenvolvimento cultural da região em que se insere. A escola pretende, também, não só a formação de artistas mas de público informado e com sensibilidade para questões musicais.

A Academia de Música de Castelo de Paiva pretende ser uma escola de referência no panorama musical, quer por ter um Plano Anual de Atividades, quer por formar vários alunos que acabam por ingressar em cursos de música no ensino superior.

Segundo o regulamento interno da Academia, a instituição tem um corpo docente com vários anos de experiência de trabalho na escola, o que torna este grupo de professores muito estável.

No que aos alunos diz respeito, a Academia serve de oferta educativa para alunos não só do concelho de Castelo de Paiva, mas também localidades vizinhas, tais como: Cinfães, Marco de Canaveses e Arouca (Academia de Música de Castelo de Paiva, 2018).

1.3 Gestão administrativa e pedagógica

A Academia está organizada da seguinte forma:

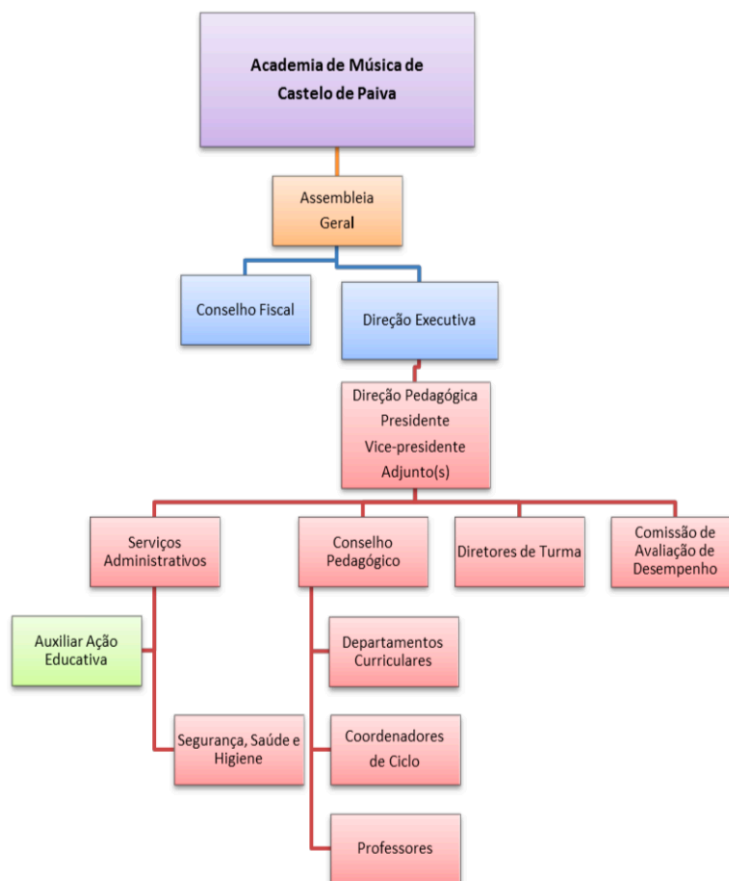


Figura 2 - Organização escolar (Academia de Música de Castelo de Paiva) retirado de: Academia de Música de Castelo de Paiva (2018)

1.4 Oferta educativa e atividades

Relativamente à oferta educativa, a Academia de Música de Castelo de Paiva tem opção dos seguintes cursos:

- Curso de iniciação musical – alunos de pré-escolar e 1º ciclo;
- Curso básico de música – em regime articulado ou supletivo;
- Curso secundário de música – em regime articulado ou supletivo.

Para além das disciplinas pertencentes ao currículo de cada aluno, a academia tem ainda opção de disciplinas extracurriculares: orquestras sinfónica e de sopros, orquestras juvenis, orquestra ligeira, ensembles instrumentais e vários coros.

A nível de oferta instrumental, a academia tem um vasto número de opções: sopros madeiras, sopros metais, cordas, acordeão, canto, viola dedilhada, piano e curso secundário de formação musical e educação vocal.

Em termos de atividades com maior visibilidade, a Academia de Música de Castelo de Paiva tem organizado a *Academia Ibero-Americana de Clarinete*, que tem acontecido desde 2011 e junta clarinetistas, professores e alunos, de diversos países do continente americano e da península ibérica. De destacar também a participação do coro de câmara da Academia no *World Choir Games*, onde foi premiado.

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

1 Contextualização da prática de ensino supervisionada

A prática de ensino supervisionada é uma unidade curricular fulcral no plano curricular do mestrado em ensino da música.

O papel do professor tem que ser, cada vez mais, capacitado de informação, formação e qualificação para que possa acompanhar o ensino que tem vindo a ser realizado, ao nível da música no nosso país: “De forma simples, procurei identificar cinco facetas que definem o «bom professor»: conhecimento, cultura profissional, tato pedagógico, trabalho em equipa e compromisso social.” (Nóvoa, sem data).

Para Booth (2009), a grande diferença entre uma abordagem teórica à música (por exemplo uma disciplina de história da música) e ser um professor artista, é que o primeiro professor quer que o aluno consiga teorizar em relação ao assunto abordado; o segundo professor prefere que o aluno consiga ter uma ligação pessoal com a música, conseguindo criar objetivos e ideias próprias.

“Aprender a tocar um instrumento envolve a aquisição de uma enorme variedade de competências: auditivas, motoras, expressivas, performativas, e no caso do ensino especializado, envolve também a aquisição de competências de leitura.” (Cardoso, 2007)

Se o papel do professor é muito importante no processo de ensino-aprendizagem, cada vez mais há a ideia de que o aluno não é só um mero agente passivo em todo este processo (Sousa, 2006), pelo que os professores têm que ser capazes de adequar as suas práticas pedagógicas de acordo com cada aluno/turma.

Também Dillon (2007) vê o aluno como um elemento que faz parte do processo musical: quer seja a nível da sua criação (composição), da performance e também da parte auditiva e de compreensão geral musical.

Booth (2009) defende também a ideia do autor anterior, uma vez que se não houver um conhecimento global dos alunos com quem se trabalha, muito dificilmente será possível, somente por assunção, conseguir criar um plano de trabalho que seja eficaz e vá de encontro aos problemas que cada aluno tem que colmatar.

Para finalizar, e não menos relevante, Booth (2009) reforça a importância do processo de reflexão, quer por parte do professor como do aluno, para que possa haver uma análise dos resultados atingidos em determinada aula ou período, e posterior criação de novos objetivos e estratégias a utilizar.

Tendo por base os conceitos acima apresentados, a prática de ensino supervisionada foi então uma ferramenta adicional para poder trabalhar conceitos aprendidos a nível da metodologia da música.

2 Caracterização dos alunos

Para a prática de ensino supervisionada foram escolhidos dois alunos de instrumento (tuba). Os alunos frequentavam, no ano letivo 2018/2019:

- Segundo grau do ensino básico articulado de música;
- Sexto grau do ensino secundário articulado de música;

Ambos os alunos estudavam na Academia de Música de Castelo de Paiva, na classe do professor Romeu Silva.

2.1 Aluno do curso básico

O aluno do curso básico encontrava-se a frequentar o regime articulado de música, na Academia de Música de Castelo de Paiva.

O aluno frequentou curso de iniciação musical.

Foi descrito como sendo um aluno muito interessado, com estudo bastante regular e sem grandes problemas a nível do instrumento. Os principais objetivos traçados para este aluno tinham a ver com a sonoridade: tentar atingir um som mais focado, melhorar a respiração e controlar bem os diferentes registos do instrumento.

Este aluno tinha uma aula individual semanal de quarenta e cinco minutos e a aula realizava-se na sexta-feira.

O aluno trabalhou ao longo do ano o seguinte programa:

Tabela 1 - Programa do aluno do curso básico

1º Período

Escalas	Escalas maiores até duas alterações; Escalas menores até duas alterações; Escala cromática; Arpejos até inversões de quatro sons;
Estudos	<i>First Book of Practical Studies for Tuba</i> – Getchell
Peças	<i>Romance</i> – D. Uber

2º Período

Escalas	Escalas maiores até três alterações; Escalas menores até três alterações; Escala cromática; Arpejos até inversões de quatro sons;
Estudos	<i>First Book of Practical Studies for Tuba</i> – Getchell <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni
Peças	<i>Sonata n° 1</i> – B. Marcello <i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams

3º Período

Escalas	Escalas maiores até três alterações; Escalas menores até três alterações; Escala cromática; Arpejos até inversões de quatro sons;
---------	--

Estudos	<i>First Book of Practical Studies for Tuba</i> – Getchell <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni
Peças	<i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams

2.2 Aluno do curso secundário

O aluno escolhido de curso secundário estava na academia a estudar em regime articulado.

Este aluno terminou, no ano anterior, o curso básico de instrumento com um bom rendimento, pelo que decidiu continuar o seu estudo em regime articulado.

Foi sempre o aluno responsável e cumpridor dos objetivos e metas traçadas. Para este aluno foram traçados os objetivos: melhorar a destreza técnica; ter uma maior consciencialização de pulsação; desenvolver melhor a musicalidade.

Este aluno tinha uma aula individual semanal de noventa minutos e a aula realizava-se na sexta-feira.

O aluno trabalhou ao longo do ano o seguinte programa:

Tabela 2 - Programa do aluno do curso secundário

1º Período

Escalas	Escalas maiores; Escalas menores; Escala cromática; Arpejos com todas as inversões e arpejo de sétima da dominante;
Estudos	<i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni <i>60 Selected Studies</i> – Kopprasch
Peças	<i>Suite para tuba e piano</i> – D. Haddad

2º Período

Escalas	Escalas maiores; Escalas menores; Escala cromática; Arpejos com todas as inversões e arpejo de sétima da dominante;
Estudos	<i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni <i>60 Selected Studies</i> – Kopprasch <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;
Peças	<i>Sonata para tuba e piano</i> – E. Eccles <i>Polar Vortex para tuba solo</i> – M. Forbes <i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen

3º Período

Escalas	Escalas maiores; Escalas menores; Escala cromática; Arpejos com todas as inversões e arpejo de sétima da dominante;
Estudos	<i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;
Peças	<i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen

3 Calendarização de atividades

A observação e supervisão de aulas decorreu sem problemas e de acordo com as normas do documento que rege a realização de mestrados da ESMAE.

A prática de ensino supervisionada decorreu durante trinta semanas, na Academia de Música de Castelo de Paiva, nas sextas-feiras. Seguidamente será apresentada a calendarização das aulas observadas e supervisionadas, para o aluno de curso básico e de secundário.

Tabela 3 - Aulas observadas/supervisionadas

	Aulas supervisionadas		Aulas observadas	
	Básico	Secundário	Básico	Secundário
Outubro 2018	---	---	26	26
Novembro 2018	23	23	2 9 16 30	2 9 16 30
Dezembro 2018	---	---	7 14	7 14
Janeiro 2019	---	---	4 11 18 25	4 11 18 25
Fevereiro 2019	8	8	1 15 22	1 15 22
Março 2019	---	---	1 8 15 22 29	1 8 15 22 29
Abril 2019	---	---	5 26	5 26
Mai 2019	17	17	3 10 24 31	3 10 24 31
Junho 2019	---	---	7 14	7 14

Relativamente a este plano, traçado no início do estágio, aconteceram as seguintes mudanças, no decorrer do ano letivo:

- 16 de novembro: falta do aluno do curso secundário;
- 7 e 14 de dezembro: prova de instrumento e audição de classe – 1º período (respetivamente);
- 25 de janeiro: falta do aluno do curso secundário;
- 1 fevereiro: falta do aluno do curso básico;
- 29 de março e 5 de abril: prova de instrumento e audição de classe – 2º período (respetivamente);
- 10 de maio: falta do professor;
- 7 e 14 de junho: prova de instrumento e audição de classe – 3º período (respetivamente).

Todas as planificações e/ou observações de aulas podem ser consultadas neste documento, neste capítulo ou em anexo, com as respetivas reflexões.

4 Planificação e reflexão de aulas

No decorrer da prática de ensino supervisionada foram planificadas aulas, sendo que “A planificação é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspetos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja a nível micro, quer seja a nível macro” (Gonçalves & Trindade, 2010).

Para além das planificações foram também feitas reflexões do trabalho realizado ao longo das aulas: “O conceito de prática reflexiva surge como um modo possível dos professores interrogarem as suas práticas de ensino. A reflexão fornece oportunidades para voltar atrás e rever acontecimentos e práticas” (Oliveira & Serrazina, 2002).

4.1 Aulas observadas

Seguidamente serão apresentadas as tabelas de observação de aula realizadas ao longo do ano. As tabelas serão apresentadas cronologicamente, sendo que as que não forem apresentadas neste capítulo estarão, também cronologicamente, nos anexos.

A tabela feita para a observação de aulas foi feita por mim tendo por base as questões principais do processo da aulas: continha, assim, o número da aula, a data e duração da mesma; seguidamente os conteúdos abordados pelo professor cooperante em cada uma das aulas; principais objetivos que vi serem trabalhados ao longo da aula; observação e

descrição do decorrer da aula e, caso seja pertinente, comentários que realizei no final de cada aula. Desta forma foi possível fazer uma monitorização mais próxima da evolução dos alunos e da prática pedagógica do professor cooperante e maneira como lidava com problemas ou obstáculos no evoluir de cada aula.

Não foram referidos os recursos materiais porque foram sempre os mesmos no decorrer de todas as aulas: instrumento, metrónomo, material de escrita (lápiz, caneta, borracha) e partitura.

4.1.1 Aluno do curso básico

Tabela 4 - Aula observada 1 (básico)

Aula 1	26/10/2018	45 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escala e arpejos de Si bemol maior;</p> <p>Estudos 9 e 10: First book of practical studies for tuba – Getchell</p> <p>Romance – D. Uber.</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi trabalhada a escala de si bemol maior com recurso a várias articulações – tudo articulado; legato; duas ligadas e duas articuladas; ligadas quatro a quatro. Passou-se para o arpejo com todas as inversões até quatro sons.</p> <p>Nos dois estudos foi feita uma leitura geral e o aluno não apresentou grandes problemas de leitura. Os estudos já estavam a ser trabalhados há algumas aulas, pelo que o professor focou mais o seu trabalho no fraseado e condução do ar de forma a poder melhorar mais a consistência musical geral dos estudos. O professor pediu que o aluno apresentasse, na semana seguinte, os dois estudos seguintes.</p> <p>Na peça, que também já estava a ser trabalhada, o professor focou o seu trabalho maioritariamente na parte final, que, aparentemente, era onde o aluno tinha maiores dificuldades. Apesar de ser o tema inicial reexposto, o professor referiu que o aluno tinha apresentado, na semana anterior, alguns problemas com um dos ritmos que, com trabalho à colcheia foi ultrapassado. O professor pediu, então, que na próxima aula o aluno conseguisse focar mais o seu trabalho na parte das dinâmicas e articulações.</p>	
Comentários	<p>O aluno não demonstrou ter grandes dificuldades a nível do domínio geral das obras. Trabalho consistente de estudo em casa.</p> <p>Pode melhorar o domínio sonoro do instrumento e focar mais o trabalho em exercícios de flexibilidade e respiração.</p> <p>No geral penso que o trabalho de sonoridade poderia ser um pouco mais longo o que, numa aula de quarenta e cinco minutos, se torna difícil.</p>	

Tabela 5 - Aula observada 2 (básico)

Aula 2	02/11/2018	45 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escala e arpejos de Si bemol maior;</p> <p>Estudos 11 e 12: First book of practical studies for tuba – Getchell</p> <p>Romance – D. Uber.</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Passou então o trabalho novamente para escala de si bemol maior. Esta semana o professor pediu ao aluno que apresentasse articulações diferentes que as da semana anterior: duas ligadas e uma articulada; uma articulada e duas ligadas; ligadas três a três. Foi feito o mesmo trabalho também com o arpejo e suas inversões. A escala cromática foi trabalhada maioritariamente em legato para que houvesse uma boa gestão do controlo da coluna de ar. O professor pediu que na semana seguinte fossem apresentadas as escalas e arpejos de sol maior e mi menor.</p> <p>O trabalho de leitura dos estudos também não demonstrou ser complexo. O aluno tocou os dois estudos sem problemas de leitura pelo que foi possível focar o trabalho no fraseado e controlo da coluna de ar. O professor pediu que o aluno apresentasse os dois estudos seguintes na próxima aula.</p> <p>Na peça foi feita uma leitura geral como forma de aferir quais as maiores fragilidades do aluno. Professor e aluno puderam concluir que as dinâmicas têm que ser um pouco mais exageradas como forma de melhorar a musicalidade no geral. O trabalho com o pianista acompanhador iria ser também essencial para poder melhorar questões de musicalidade.</p>	
Comentários	<p>Novamente o aluno não demonstrou ter grandes dificuldades a nível de leitura e cumprimento dos objetivos traçados para a aula.</p> <p>Reforço a necessidade de um trabalho mais atento na parte da respiração/flexibilidade e clareza sonora.</p>	

Tabela 6 - Aula observada 3 (básico)

Aula 3	09/11/2018	45 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Sol maior e Mi Menor;</p> <p>Estudos 11 e 12: First book of practical studies for tuba – Getchell</p> <p>Romance – D. Uber.</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Focou-se de seguida o trabalho nas escalas pedidas pelo professor na semana anterior. O aluno tocou a escala de sol maior com várias articulações e também o respetivo arpejo com inversões. Trabalhou-se depois a escala cromática, novamente em legato, como forma de trabalhar o controlo da coluna de ar. As escalas menores e arpejos foram trabalhados também com diferentes articulações. O professor encorajou o aluno a trabalhar com metrónomo no seu estudo em casa como forma de controlar melhor o trabalho.</p> <p>Fizeram, seguidamente, algum trabalho com o metrónomo em aula: o estudo 11 foi trabalhado com metrónomo e o aluno percebeu que, apesar de não ter notas ou ritmos errados, a pulsação não estava totalmente estável. O aluno apontou os sítios em que sentiu que estava a sair do tempo marcado pelo metrónomo e tentou corrigir esses sítios. No estudo 12 também foi feito o trabalho com metrónomo e, devido ao aluno ter trabalhado isso no estudo anterior e, apesar de ser um estudo mais difícil tecnicamente, o aluno conseguiu não fugir tantas vezes da velocidade imposta pelo metrónomo. O professor pediu, ainda assim, que na semana seguinte fosse apresentado novamente o estudo 12, um pouco mais rápido.</p> <p>Tendo em conta o tempo despendido no trabalho dos estudos e escalas, não foi possível trabalhar mais do que as primeiras três pautas da peça, onde foi principalmente trabalhada a diferente do andamento – andante espressivo para piu mosso; e também a diferença dinâmica entre estas secções.</p>	
Comentários	<p>O trabalho nesta aula decorreu de forma muito organizada e focada. Novamente de frisar que, se o professor trabalhar com atenção aspetos importantes no início da aula, poderá não ter tempo para aprofundar todo o repertório, uma vez que aula é somente de quarenta e cinco minutos.</p>	

Tabela 7 - Aula observada 4 (básico)

Aula 16	22/02/2019	45 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Si bemol maior e Sol Menor;</p> <p>Estudo 1: 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Sonata 1 – B. Marcello.</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foram trabalhadas as escalas, maior e menores, com recurso a várias articulações e dinâmicas.</p> <p>A parte anterior da aula foi feita com alguma rapidez uma vez que o aluno iria começar a trabalhar novos estudos, mais complexos, pelo que o professor preferiu focar grande parte do seu trabalho da aula no novo estudo.</p> <p>Quando começou o trabalho do estudo o aluno comentou que teve alguma dificuldade no estudo em casa, principalmente por ser um estudo quase sempre com base de tercinas. Foi então solfejado grande parte do estudo, sempre com atenção a quando os ritmos não encaixavam com o movimento das tercinas. O professor pediu ao aluno que encarasse o estudo como um trabalho que teria que ser feito em várias aulas, ao contrário dos estudos anteriores. Foi também pedido ao aluno que fizesse o estudo todo articulado, focando a sua atenção essencialmente na leitura.</p> <p>No tempo restante da aula, que foi pouco, foi feita uma leitura geral aos dois andamentos da sonata, que não apresentaram grandes problemas.</p>	
Comentários	<p>O trabalho nesta aula decorreu de forma muito organizada e focada. De ressaltar a motivação do aluno com o novo estudo.</p>	

Tabela 8 - Aula observada 5 (básico)

Aula 17	01/03/2019	45 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escala de si bemol maior;</p> <p>Estudo 1: 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Sonata 1 – B. Marcello.</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade.</p>	
Observação	<p>A aula começou com um momento de exercícios de flexibilidade e respiração.</p> <p>Passou-se depois para o trabalho das escalas: desta vez o professor aprofundou mais o trabalho somente na escala maior, com recurso ao metrónomo e com uma velocidade um pouco mais rápida para melhorar a destreza técnica do aluno, chamando sempre à atenção para não descurar da qualidade sonora.</p> <p>Seguidamente foi trabalhado o estudo 1. O aluno disse já estar um pouco mais à vontade com o estudo, já não tendo tantos problemas técnicos. Isso pôde ser observado, uma vez que o aluno conseguiu fazer a leitura quase na sua totalidade, sem grandes paragens e com poucos erros. O professor incentivou então o aluno a colocar as articulações no estudo. Nesta fase, e apesar da evolução geral graças ao trabalho feito em casa, o aluno sentiu algumas dificuldades conseguir manter um bom fluxo de ar, uma vez que ainda não tinha o estudo totalmente dominado. O professor pediu, então, que o aluno continuasse o bom trabalho que tinha realizado durante a semana e que começasse a trabalhar o estudo com as articulações pedidas.</p> <p>A peça foi também trabalhada com atenção aos pormenores de musicalidade e dinâmicas, o que o aluno conseguiu fazer sem grandes problemas. Novamente o professor pediu ao aluno que não descurasse da parte da sonoridade, principalmente em passagens tecnicamente mais complexas.</p> <p>Tendo em conta que o 3º período letivo é muito pequeno, o professor pediu ao aluno que começasse também a ler a obra a apresentar em prova e audição do período seguinte, de forma a poder ter o trabalho bem cimentado, mesmo com um número mais reduzido de aulas.</p>	
Comentários	<p>O trabalho desta aula foi muito satisfatório. O aluno respondeu positivamente a todo o tipo de indicações dadas pelo professor e mostrou, novamente, uma boa gestão do estudo individual e trabalho em casa.</p>	

Tabela 9 - Aula observada 6 (básico)

Aula 18

08/03/2019

45 minutos

Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escala de dó maior;</p> <p>Estudo 1: 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Sonata 1 – B. Marcello;</p> <p>Six studies in English Folksong – R. V. Williams</p>
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade.</p>
Observação	<p>Novamente a aula começou com um momento de exercícios de flexibilidade e respiração.</p> <p>Tendo em conta a quantidade de repertório a trabalhar, o professor sugeriu que o aluno tocasse a escala de dó maior numa variação de três articulações: tudo articulado, legato e duas ligadas e duas articuladas.</p> <p>Seguidamente foi trabalhado o estudo que estava bastante mais consolidado que na semana anterior. O aluno conseguiu fazer a maioria das frases com maior qualidade sonora e mais linha melódica que na semana anterior, ainda assim a gestão do ar nem sempre era feita da melhor maneira. O aluno não conseguia, por vezes, chegar ao final da frase com ar suficiente. Ainda não fazia, também as dinâmicas, pelo que o trabalho foi feito frase a frase, conseguindo o aluno gerir um pouco melhor o ar e com especial atenção às dinâmicas pedidas. O professor chamou também atenção à relação dinâmica – frase, para que o aluno conseguisse associar os dois conceitos.</p> <p>Foi feita uma leitura geral da sonata, que não apresentou grandes problemas, pelo que puderam passar para próxima peça.</p> <p>O aluno mencionou ter feito a leitura somente do primeiro andamento da obra. Este andamento é lento e o aluno tinha alguns ritmos trocados. Entretanto chegou ao final a aula, mas o professor pediu que o aluno trabalhasse com muita atenção com metrônomo, de maneira a poder corrigir os erros rítmicos.</p>
Comentários	<p>O trabalho feito nesta aula foi muito positivo. De salientar, novamente, que tendo em conta a quantidade e complexidade do programa deste aluno, somente quarenta e cinco minutos de aula não é suficiente para poder trabalhar tudo com a qualidade e atenção necessárias.</p>

4.1.2 Aluno do curso secundário

Tabela 10 - Aula observada 1 (secundário)

Aula 1	26/10/2018	90 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Ré Maior e Si Menor;</p> <p>Estudo 17 - 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Suite para tuba e piano – D. Haddad</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de ré maior e si menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>O aluno tocou depois o estudo 17. A pulsação apresentada pelo aluno era muito instável, pelo que o professor pôs o metrónomo com o batimento à colcheia. Ainda assim, em algumas zonas do estudo, o aluno teve dificuldade em acompanhar o metrónomo. O professor pediu, então, que o aluno apenas fizessem com uma sílaba “ta” (por exemplo) o movimento rítmico. Apesar de ter algumas dificuldades, foi mais simples para o aluno realizar este exercício do que tocar o estudo, pelo que o professor pediu que o aluno continuasse com o trabalho de solfejo com metrónomo durante a semana e, quando se sentisse à vontade com o ritmo, tocasse.</p> <p>Passou-se de seguida para a peça. O aluno conseguiu trabalhar questões de fraseado e dinâmicas com bastante qualidade em praticamente toda a obra. Ainda assim havia algumas passagens técnicas que estavam pouco cimentadas – realizaram-se exercícios com vários ritmos de modo a poder melhor controlar essas passagens.</p>	
Comentários	<p>Senti, ao longo da aula, que o aluno demonstrava algumas dificuldades a conseguir manter uma pulsação constante, mesmo com recurso ao metrónomo. O aluno demonstrava compreender todos os ritmos e saber “matematicamente” qual a sua duração, mas a pulsação apresentava-se, no geral, pouco estável.</p>	

Tabela 11 - Aula observada 2 (secundário)

Aula 2	02/11/2018	90 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Si Maior e Sol sostenido menor;</p> <p>Estudo 17 e 18 - 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Suite para tuba e piano – D. Haddad</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de si maior e sol sostenido menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>No estudo 17 foi possível sentir uma maior estabilidade a nível da pulsação, pelo que professor e aluno puderam focar um pouco mais a sua atenção noutros aspetos musicais: condução da frase, articulações, dinâmicas e estilo do estudo. Ainda assim, foi importante o trabalho com metrónomo, durante a aula, para ajudar numa melhor estabilidade da pulsação.</p> <p>No estudo 18 foi feita uma leitura geral da obra e o aluno disse sentir alguma dificuldade no balanço do compasso, pelo que o professor pediu que fosse acentuado mais o primeiro tempo como forma de compreender sempre bem qual o tempo forte do compasso. O professor sugeriu também, que como trabalho de melhorar o fraseado, o aluno cantasse o estudo em casa.</p> <p>No que toca à peça, o aluno demonstrou um maior domínio das passagens tecnicamente mais complexas, que tinham sido trabalhadas na semana anterior. Foi trabalho, então o carácter geral da obra e diferenças entre os andamentos.</p>	
Comentários	<p>Continuei a sentir que o aluno demonstrou alguma instabilidade a nível da pulsação, mesmo em momentos aparentemente mais simples das obras. Ainda assim, alguma evolução em relação à aula anterior, principalmente no que toca a partes tecnicamente mais complexas.</p>	

Tabela 12 - Aula observada 3 (secundário)

Aula 3	09/11/2018	90 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Lá bemol maior e Fá menor;</p> <p>Estudo 18 - 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Suite para tuba e piano – D. Haddad</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de lá bemol maior e fá sustenido menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>O estudo 18 foi trabalhado com uma maior noção de fraseado e clareza musical. O aluno acabou por mencionar que cantar o estudo o ajudou muito a saber como melhor encaminhar as frases. Tecnicamente não foram sentidas grandes dificuldades.</p> <p>A parte final da aula foi dedicada ao ensaio com o pianista acompanhador. O aluno já tinha previamente tido um pequeno ensaio com o pianista, mas nesta aula foi possível trabalhar toda a obra com mais tempo e com a presença do professor de instrumento. As maiores dificuldades do alunos tinham a ver com a contagem de tempos de espera e também com partes da peça em que a parte do piano era muito diferente que a da tuba.</p> <p>O professor pediu que o aluno estudasse a parte de piano em casa, de forma a poder ter uma maior segurança na contagem de compassos de espera e saber quais as zonas que teria que ter mais segurança a tocar.</p>	
Comentários	<p>Apesar de alguma dificuldade de junção com o piano senti que o aluno tinha uma boa noção da peça no geral e que a sonoridade e timbre eram adequados ao estilo e época da obra.</p>	

Tabela 13 - Aula observada 4 (secundário)

Aula 6 **30/11/2018** **90 minutos**

Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Mi bemol maior e Dó menor;</p> <p>Estudo 10 – 60 Selected Studies – Kopprasch</p> <p>Estudo 18 - 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Suite para tuba e piano – D. Haddad</p>
Objetivos	<p>Preparar a prova de instrumento;</p> <p>Melhorar questões musicais das obras escolhidas.</p>
Observação	<p>Nesta aula foi feita uma passagem geral de todo o programa a apresentar na prova de instrumento, na semana seguinte.</p> <p>A aula começou então com trabalho de exercícios de flexibilidade e respiração.</p> <p>Depois de feita uma passagem de todo o programa da prova, o aluno e o professor discutiram quais os fatores que ainda seria importante melhorar: tocar o estudo 18 com uma maior noção de musicalidade e mais cantado; o estudo 10 com mais subtileza e menos precipitação principalmente a nível dos ornamentos, e na peça, possivelmente, melhorar os contrastes dinâmicos.</p>
Comentários	<p>Penso que o aluno apresenta um bom nível para a prova. Concordo com os parâmetros a melhorar e penso que o aluno deveria, esta semana, focar o seu trabalho somente nestas questões de maneira a melhorar o seu rendimento na prova de instrumento.</p>

Tabela 14 - Aula observada 5 (secundário)

Aula 9	04/01/2019	90 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Si bemol maior e Sol menor;</p> <p>Estudo 12 – 60 Selected Studies – Kopprasch</p> <p>Estudo 19 - 43 Bel Canto Studies – Bordogni</p> <p>Sonata para tuba e piano – E. Eccles</p> <p>Polar Vortex para tuba solo – M. Forbes</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Si bemol maior e Sol suspenso menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>Seguidamente foi feita uma passagem em todo o repertório que o aluno trabalhou nas férias do Natal.</p> <p>O professor pediu que o aluno trabalhasse com o metrónomo com mais regularidade, uma vez que se sentia, novamente, mais problemas a nível da estabilidade da pulsação.</p>	
Comentários	<p>Constatei novamente que o aluno apresentou mais problemas a nível da estabilidade da pulsação. Penso que o aluno deverá mesmo incluir sempre o metrónomo no seu estudo diário, um vez que já foi possível constatar que ajudou no período anterior.</p>	

Tabela 15 - Aula observada 6 (secundário)

Aula 10	11/01/2019	90 minutos
Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Lá maior e Fá sustenido menor;</p> <p>Estudo 12 – <i>60 Selected Studies</i> – Kopprasch</p> <p>Estudo 19 - <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni</p> <p><i>Sonata para tuba e piano</i> – E. Eccles</p> <p><i>Polar Vortex para tuba solo</i> – M. Forbes</p>	
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Lá maior e Fá sustenido menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>Nesta aula foi possível cimentar todo o trabalho de leitura feito na semana anterior.</p> <p>O aluno não demonstrou ter grandes dificuldades de leitura nos estudos, podendo, assim, focar grande parte do trabalho da aula nas peças, uma vez que este período eram duas.</p> <p>Foi trabalhada inicialmente a peça a solo, em que o professor pediu ao aluno que explorasse mais todos os contrastes presentes na obra, uma vez que é uma peça a solo, pelo que o músico tem espaço para poder construir um pouco da sua ideia musical.</p> <p>Na sonata foi essencialmente trabalhado os diferentes estilos dos vários andamentos. Foi ainda feito um trabalho de assimilação de passagens mais difíceis, com recurso à alteração do ritmo e trabalho com metrónomo.</p>	
Comentários	<p>Nota-se que quando o professor insiste muito no trabalho com metrónomo na semana seguinte o aluno consegue apresentar, no geral, maior segurança em todo o repertório que apresenta.</p>	

4.1.3 Reflexão das aulas observadas

Penso que a observação de aulas pode ser encarada como um fator essencial na aprendizagem e evolução de um professor.

Foi possível constatar, graças à observação de aulas, que o professor cooperante tenta ter uma relação de proximidade com os alunos, incentivando-os a trabalhar de forma eficaz e focada com o objetivo principalmente de alcançar as metas criadas.

Considero especialmente positiva a evolução dos alunos, aula a aula, face às instruções dadas pelo professor. Também os alunos têm um papel importante no processo de ensino aprendizagem, e estes dois alunos em específico mostraram-se especialmente dedicados e organizados no estudo do instrumento, mas penso que o trabalho e entrega do professor foram fundamentais no bom funcionamento de todas as aulas.

4.2 Aulas supervisionadas

Para as aulas supervisionadas foi então elaborada uma planificação de aula que foi feita antes da mesma.

As planificações foram feitas em conformidade com o programa trabalhado pelos alunos e tendo em conta as indicações dadas pelos professores, de forma a que todo o processo de ensino corresse da forma mais eficaz possível. Todas as aulas foram planificadas tendo em vista os objetivos principais para cada aluno e também o tempo que teríamos para trabalhar o programa, havendo, sempre que necessário, ajustes à quantidade de repertório a apresentar aula a aula.

As tabelas de planificação, criadas por mim com base nas questões essenciais de funcionamento de aula, continham então os seguintes parâmetros: número de aula, data e duração. Para cada aula criei também objetivos gerais e específicos, estratégias utilizadas para atingir esses objetivos e, por fim, quais os recursos pedagógicos utilizados.

As aulas apresentadas neste capítulo do relatório foram também alvo de reflexão de todo o trabalho realizado durante a aula, processos utilizados por professor e aluno para resolução de problemas, decorrer da aula no geral. Foi também feita a reflexão do que poderia ser feito para melhorar o rendimento das próximas aulas.

Seguidamente serão apresentadas as planificações e reflexões de três aulas supervisionadas, para cada aluno (básico e secundário).

Tal como nas aulas observadas não foram referenciados, na tabela, os recursos materiais uma vez que foram sempre os mesmos todas as aulas.

4.2.1 Aluno do curso básico

Tabela 16 - Aula supervisionada 1 (básico)

Aula nº.: 5

Data: 23/11/2018

Duração: 45 minutos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos Pedagógicos
Melhorar a qualidade sonora;	Realizar exercícios de séries de harmónicos; Trabalhar as escalas numa velocidade mais lenta e focar bem a atenção na sonoridade;	Realizar os exercícios de flexibilidade com recurso a metrónomo como estratégia para o aluno não precipitar nada, principalmente a respiração;	Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; Escalas e arpejos de Sol Maior e Mi Menor;
Dominar diferentes articulações recorrentes no estudo nº. 12;	Focar o trabalho principalmente nas passagens com uma nota articulada, duas legato e uma articulada; Exagerar a diferença entre staccato e legato;	Trabalhar a escala com diferentes articulações, nomeadamente as que aparecem mais frequentemente na peça ou estudo para poder assimilar essas articulações; Trabalhar passagens tecnicamente difíceis com ritmos diferentes e a uma velocidade mais reduzida.	Estudo 12: First book of practical studies for tuba – Getchell Romance – Uber.
Realizar uma leitura geral da totalidade da peça.	Perceber quais as questões que ainda têm que ser melhoradas na peça – especial atenção a dinâmicas e fraseado.		

Reflexão de aula supervisionada – aula 5: 23/11/2018

Esta foi a primeira aula supervisionada com o aluno do ensino básico.

A planificação feita anteriormente para a aula, que pode ser consultada na tabela acima, teve que ser alterada uma vez que o aluno teve ensaio com o pianista acompanhador, durante a aula, para a audição a realizar umas semanas mais à frente no período.

Antes do pianista chegar foi, ainda assim, possível realizar um pequeno trabalho de aquecimento em conjunto com o aluno – um trabalho mais focado na respiração e notas longas, para preparar o trabalho que iria ser feito seguidamente com a peça. O aluno demonstrou-se um pouco tenso, possivelmente por estar a trabalhar com um novo professor.

Quando chegou o pianista acompanhador foi feita uma passagem geral pela peça, focando principalmente nos compassos de espera, como forma de o aluno conseguir fazer bem a contagem dos tempos de espera e perceber qual a linha do piano nesses sítios. Feito este trabalho foi também possível trabalhar um pouco mais de equilíbrio entre a parte da tuba e do piano e feito o ajuste de dinâmicas necessário para cada parte da peça.

No final da aula os professores encorajaram o aluno a fazer uma análise de como tinha corrido, no geral o ensaio com o pianista: o aluno disse sentir-se, ainda, um pouco inseguro em relação a algumas das entradas depois de compassos de espera, mas que, com recurso a gravações existentes na internet, poderia conseguir fazer esse trabalho em casa e, assim, poder focar-se mais em questões que todos ainda consideravam poder ser melhoradas – noção de fraseado e dinâmicas.

A nível pedagógico penso que a aula decorreu dentro do que seria esperado. O aluno demonstrou sempre ter um espírito aberto a ideias de um novo professor e respondia muito rápido às ideias que foram dadas ao longo da aula.

Tabela 17 - Aula supervisionada 2 (básico)

Aula nº.: 14

Data: 08/02/2019

Duração: 45 minutos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos Pedagógicos
Melhorar a qualidade sonora;	Realizar exercícios de séries de harmónicos; Trabalhar as escalas numa velocidade mais lenta e focar bem a atenção na sonoridade;	Realizar os exercícios de flexibilidade com recurso a metrónomo como estratégia para o aluno não precipitar nada, principalmente a respiração; Trabalhar a escala com diferentes articulações, nomeadamente as que aparecem mais frequentemente na peça ou estudo;	Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; Escalas e arpejos de Mi bemol Maior e Dó Menor Estudos 19 e 20: First book of practical studies for tuba – Getchell
Realizar uma leitura geral dos estudos 19 e 20;	Trabalhar dinâmicas e fraseado; Diferenciar bem os dois estudos;	Utilizar os estudos como um mecanismo de trabalhar bem a qualidade sonora;	Sonata nº1 – B. Marcello.
Melhorar musicalidade no geral na peça;	Diferenciar bem o primeiro do segundo andamento; Melhorar dinâmicas e articulação;	Tentar criar com o aluno ambientes musicais diferentes para cada um dos andamentos da obra.	

Reflexão de aula supervisionada – aula 14: 08/02/2019

A aula começou como normalmente, com trabalho de respiração, flexibilidade e harmónicos. Estes exercícios iniciais foram feitos em conjunto como forma de poder ambientar um pouco mais o aluno a um professor diferente.

Seguidamente foram trabalhadas as escalas de mi bemol maior e dó menor. Fui pedindo ao aluno que realizasse uma série de articulações e que conseguisse relaciona-las com o repertório que estava a trabalhar (estudo e peça). A reação do aluno foi bastante positiva e conseguiu identificar algumas articulações no resto do programa que estava a trabalhar.

Passou-se depois para o trabalho dos estudos. Sendo um aluno com um trabalho regular em casa, não apresentou grandes dificuldades em questões rítmicas e de leitura. Foquei então o trabalho nesta parte da aula na sonoridade, fazendo alguns exercícios para que o som fosse mais controlado e focado, trabalhando também algumas questões de mudanças de dinâmicas e articulação.

A peça foi também trabalhada tendo mais em atenção questões musicais. Trabalhamos os dois primeiros andamentos com especial atenção aos contrastes existentes de um para outro. Toquei com o aluno o correspondente à linha da mão esquerda do piano para que pudesse ajuda-lo um pouco a ter uma melhor noção da mudança harmónica e consequente relação com informações na partitura – articulação e dinâmicas.

Novamente o trabalho realizado na aula decorreu dentro do planeado. O aluno não apresentou grandes problemas, respondeu de forma rápida e clara a todos os exercícios propostos, sendo a aula bastante positiva.

Tabela 18 - Aula supervisionada 3 (básico)

Aula nº.: 26

Data: 17/05/2019

Duração: 45 minutos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos Pedagógicos
Melhorar a qualidade sonora;	Realizar exercícios de séries de harmónicos; Trabalhar as escalas numa velocidade mais lenta e focar bem a atenção na sonoridade;	Realizar os exercícios de flexibilidade com recurso a metrónomo como estratégia para o aluno não precipitar nada, principalmente a respiração; Trabalhar a escala com diferentes articulações, nomeadamente as que aparecem mais frequentemente na peça ou estudo;	Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade; Escalas e arpejos de Lá Maior e Fá sustenido Menor Estudo 2: 43 Bel Canto Studies – Bordogni Six studies in English Folksong – R. V. Williams
Realizar uma leitura geral do estudo;	Trabalhar dinâmicas e fraseado; Trabalhar o estudo à velocidade pedida;	Utilizar o estudo como um mecanismo de trabalhar bem a qualidade sonora;	
Melhorar musicalidade no geral na peça;	Trabalhar o último andamento da peça; Melhorar questões dinâmicas.	Trabalhar passagens complexas com ritmos diferentes.	

Reflexão de aula supervisionada – aula 27: 17/05/2019

Na aula anterior tive que faltar, pelo que a diferença do trabalho realizado pelo aluno foi de duas semanas.

A aula começou, como sempre, com um trabalho inicial de exercícios de respiração e flexibilidade. Tal como na aula anterior realizei os exercícios com o aluno, recorrendo ao metrónomo como base de uma pulsação mais estável.

Tendo em conta o aproximar da prova, as escalas e arpejos e restantes exercícios técnicos foram realizados com alguma rapidez de forma a ter tempo de trabalhar todas as questões necessárias no resto do repertório. Sendo assim, foram feitas as escalas e arpejos com a realização de algumas articulações diferentes, as mais presentes no restante repertório do aluno.

O estudo 2 foi trabalhado tendo em conta a sua complexidade. Foram resolvidas algumas questões de articulação e notas que não estavam totalmente assimiladas – exercícios de ritmos, mudanças de articulações – e seguidamente, foi pedido ao aluno que trabalhasse o estudo mais como se fosse um peça, de forma a poder exagerar todas as questões musicais presentes na partitura.

Na peça foi trabalhado essencialmente o último andamento – o trabalho foi maioritariamente focado na parte musical da obra. Tal como no estudo foram cimentadas algumas passagens tecnicamente mais complexas, mas foi possível, posteriormente, trabalhar melhor os contrastes do andamento e outras questões musicais presentes.

Novamente não tenho a apontar nenhum aspeto negativo ou problemático no decorrer da aula deste aluno ou da sua reação a qualquer tipo de indicação dada pelo professor. O aluno realizou um trabalho muito positivo durante a aula e de estudo em casa.

4.2.2 Aluno do curso secundário

Tabela 19 - Aula supervisionada 1 (secundário)

Aula n.º: 5

Data: 23/11/2018

Duração: 90 minutos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos Pedagógicos
Melhorar a qualidade sonora;	Realizar exercícios de séries de harmónicos; Trabalhar as escalas numa velocidade mais lenta e focar bem a atenção na sonoridade;	Fazer os exercícios de flexibilidade e respiração em conjunto com o aluno; Trabalhar a escala com diferentes articulações, nomeadamente as que aparecem mais frequentemente na peça ou estudo para poder assimilar essas articulações;	Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade Escalas e arpejos de Mi bemol maior e Dó menor; Estudo 10 – 60 Selected Studies – Kopprasch
Trabalhar os dois estudos;	Exagerar os contrastes musicais dos estudos; Assinalar passagens tecnicamente mais complexas; Melhorar a noção de fraseado;	Trabalhar passagens tecnicamente difíceis com ritmos diferentes e a uma velocidade mais reduzida; Fazer com o aluno uma série de exercícios de “exagero” de questões de dinâmicas e articulação;	Estudo 18 - 43 Bel Canto Studies – Bordogni Suite para tuba e piano – D. Haddad
Realizar uma leitura geral da totalidade da suite.	Perceber quais as questões que ainda têm que ser melhoradas na peça – especial atenção a dinâmicas e fraseado.	Identificar na frases mais complexas quais as notas “chave” de cada uma delas.	

Reflexão de aula supervisionada – aula 5: 23/11/2019

Esta foi a primeira aula supervisionada com o aluno do ensino secundário. Apesar de já ser uma presença constante nas suas aulas, o aluno mostrou-se bastante apreensivo com o facto de não ser o seu professor a dar a aula.

Tendo em conta este aspeto decidi fazer os exercícios de respiração e flexibilidade com o aluno de forma a tornar o ambiente mais calmo e que ele se acostumassem com a minha presença.

Depois foram feitos todos os exercícios normais de escalas: maior com o respetivo arpejo e todas as suas inversões; arpejo de sétima da dominante; escala cromática; escalas menores (natural, melódica e harmónica) e também o respetivo arpejo com todas as inversões. Nas escalas fui também pedindo diversas articulações.

Passada a parte inicial da aula focou-se então o trabalho na leitura e melhoramento dos estudos. Foram identificadas e isoladas as partes mais complexas e o aluno conseguiu criar alguns exercícios para aplicar e conseguir ultrapassar estes constrangimentos. Posto isto foi pedido também que o aluno conseguisse identificar, nas zonas mais críticas, quais as notas ou pontos mais importantes de cada frase, para ajudar numa melhor noção de musicalidade.

Seguidamente foi trabalhada toda a suite. Penso que, nesta peça, o aluno poderia tirar muito mais proveito de indicações de dinâmicas, articulações e fraseado no geral, tornando a obra mais interessante.

No geral sinto que a resposta às ideias dadas ao aluno não é tão eficaz quanto devia ser. O aluno demonstra não ter muitas dificuldades a nível técnico na prática do instrumento, mas mostrou-se um pouco tenso com o facto de ser outro professor, e não o cooperante, a dar a aula. Penso que será importante nas próximas aulas criar uma maior conexão com o aluno de forma a facilitar o processo do funcionamento da aula.

Tabela 20 - Aula supervisionada 2 (secundário)

Aula nº.: 14

Data: 08/02/2019

Duração: 90 minutos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos Pedagógicos
Melhorar a qualidade sonora;	Realizar exercícios de séries de harmónicos;	Fazer os exercícios de flexibilidade e respiração em conjunto com o aluno;	Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade
	Trabalhar as escalas numa velocidade mais lenta e focar bem a atenção na sonoridade;	Trabalhar a escala com diferentes articulações, nomeadamente as que aparecem mais frequentemente na peça ou estudo para poder assimilar essas articulações;	Escalas e arpejos de Ré maior e Si menor;
Fazer uma leitura do estudo 8;	Perceber as passagens tecnicamente complexas;	Trabalhar passagens tecnicamente difíceis com ritmos diferentes e a uma velocidade mais reduzida.	Estudo 8 – 70 Studies for tuba – Blazeovich;
	Melhorar a noção de pulsação;		Sonata para tuba e piano – E. Eccles:
	Dominar articulações e dinâmicas;		
Realizar uma leitura geral da totalidade da Sonata.	Perceber quais as questões que ainda têm que ser melhoradas na peça – especial atenção a dinâmicas e fraseado.		

Reflexão de aula supervisionada – aula 14: 08/02/2019

Nesta senti o aluno um pouco mais à vontade com a mudança de professor.

Ainda assim, começamos a aula com a realização em conjunto de exercícios de respiração e flexibilidade. Foquei algum tempo da aula nesta questão como forma de cimentar bem as bases para o restante tempo da aula. Os exercícios foram realizados em conjunto, para uma boa noção de afinação e sonoridade mais coesa.

Depois foram feitos todos os exercícios normais de escalas: maior com o respetivo arpejo e todas as suas inversões; arpejo de sétima da dominante; escala cromática; escalas menores (natural, melódica e harmónica) e também o respetivo arpejo com todas as inversões. Nas escalas fui também pedindo diversas articulações.

Passamos então para a leitura dos dois estudos, nos quais o aluno demonstrou ter algumas dificuldades com a pulsação pelo que coloquei o metrónomo. Fiz, de seguida, e com a ajuda do aluno, um plano de como trabalhar os estudos em casa, de forma a tornar mais eficiente o estudo individual.

Fizemos então, depois, uma passagem geral pela sonata. foram identificadas algumas das passagens mais complexas – tecnicamente e musicalmente – e o aluno mencionou que poderia beneficiar muito, principalmente a nível de equilíbrio e musicalidade, se trabalhasse com o pianista acompanhador. Ainda assim, foram trabalhadas as passagens tecnicamente mais complexas com recurso a alterações de ritmos, mudanças de articulações e criação de acentuações em sítios que naturalmente não existem.

Nesta aula o aluno demonstrou estar bastante mais recetivo a novas ideias trazidas por mim e conseguiu responder um pouco mais facilmente a questões que lhe fui colocando. O aluno efetivamente quer melhorar bastante o nível que tem no seu instrumento, pelo que conseguiu aproveitar melhor as indicações que lhe fui dando.

Tabela 21 - Aula supervisionada 3 (secundário)

Aula nº.: 26

Data: 17/05/2019

Duração: 90 minutos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Estratégias	Recursos Pedagógicos
Melhorar a qualidade sonora;	Realizar exercícios de séries de harmónicos; Fazer exercícios de respiração e flexibilidade;	Fazer os exercícios de flexibilidade e respiração em conjunto com o aluno; Trabalhar a escala com diferentes articulações, nomeadamente as que aparecem mais frequentemente na peça ou estudo para poder assimilar essas articulações;	Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; Escalas e arpejos de Mi bemol Maior e Dó Menor; Estudo 16 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;
Trabalhar o estudo 16;	Dominar tecnicamente o estudo; Trabalhar as diferentes articulações pedidas pelo compositor;	Ver passagens tecnicamente difíceis com ritmos diferentes e a uma velocidade mais reduzida;	<i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen
Fazer ensaio com o pianista acompanhador;	Perceber os pontos de fraqueza na junção das partes; Dominar as contagens de compassos.	Trabalhar várias vezes as entradas mais difíceis com a parte de piano.	

Reflexão de aula supervisionada – aula 26: 17/05/2019

Esta foi a última aula supervisionada com o aluno de curso secundário.

A planificação inicialmente traçada para esta aula teve que ser alterada, uma vez que o aluno realizou ensaio com o pianista acompanhador – em vez de começar a aula pela ordem normal (aquecimento, escalas, estudos e peça), a mesma iniciou com o trabalho da peça. Ainda assim foi possível acompanhar e orientar o aluno durante o ensaio.

Foi trabalhado todo o concerto que o aluno irá apresentar em audição de classe. Foi dada especial atenção a questões de equilíbrio entre os dois instrumentos, mudanças de ambientes musicais entre e durante andamentos, melhor estabilidade de pulsação e assimilação de passagens tecnicamente mais complexas, tentando que o aluno conseguisse compreender bem qual o movimento da parte do piano.

Depois do ensaio foi ainda possível trabalhar um pouco do estudo 16. O aluno demonstrou não dominar na totalidade as articulações apresentadas no estudo, pelo que foram realizados alguns exercícios isolados como forma de melhorar este aspeto.

Nesta aula senti uma boa abertura por parte do aluno. No geral achei que o aluno sentiu que a troca de conhecimento e partilha de ideias entre todos os professores o ajudaram a conseguir fazer um trabalho mais conciso e com qualidade.

4.2.3 Reflexão das aulas supervisionadas

Penso que o processo das aulas supervisionadas decorreu sem grandes problemas e com bastante qualidade a nível técnico e musical.

A nível pedagógico senti-me preparado para a lecionação e que as planificações foram uma ajuda a melhor poder guiar todo o decorrer da aula, o que ajudou a que os resultados fossem bons.

A presença do professor cooperante e supervisor foram importantes para uma maior troca de ideias pedagógicas e para ter outro ponto de vista sobre problemas que foram acontecendo do decorrer normal das aulas.

5 Reflexão da prática de ensino supervisionada

A prática de ensino supervisionada decorreu, no geral, de forma muito positiva com troca de informação e conhecimento entre professores e alunos.

Os alunos apresentaram uma boa evolução ao longo do ano, cumpriram o programa proposto pelo professor cooperante, participaram em atividades da escola e tiveram, ambos, avaliação positiva a instrumento. Conseguiram atingir a maioria dos objetivos que tinham sido para si traçados e aumentaram o número de mecanismos e exercícios para resolver problemas que possam, no futuro, aparecer no decorrer da sua prática individual de instrumento.

No aluno do curso básico foi possível observar uma reação sempre muito positiva a todas as indicações que os professores davam, um bom método de estudo – uma vez que o aluno apresentava sempre o repertório bem trabalhado e muito interesse durante as aulas. Foi possível observar uma evolução constante e concisa do aluno durante todo o ano: os principais problemas encontrados – principalmente qualidade sonora e de respiração – foram melhorados. O aluno apresentou também todo o programa que lhe foi proposto.

O aluno de secundário, inicialmente com mais relutância ao trabalho com professores novos, também acabou por cumprir os objetivos traçados e apresentar o programa a que se propôs. O trabalho feito em casa era também, quase sempre, muito consistente e o interesse pelo estudo do instrumento era visível.

A nível pessoal penso que a experiência de partilhar as aulas com outros professores e alunos foi uma excelente forma de melhorar a prática pedagógica que já tinha. A planificação e constantes reflexões e guiões de observação de aula encorajaram-me a pensar no processo de ensino de forma mais estruturada e concisa acabando, assim, por transpor estas noções e ideias também para os alunos das escolas onde trabalho.

Penso que a observação e supervisão de aulas são processo importantes para a evolução do professor e para que tenha uma maior consciencialização da sua importância no processo de aprendizagem do aluno. O processo de observar aulas ajuda a ter uma noção mais abrangente de todo o funcionamento da aula: podemos focar-nos não só no trabalho do professor, mas também na resposta e todos os passos do aluno, o que acaba, por vezes, por não ser tão claro quando estamos a lecionar. A supervisão de aulas obriga a uma maior e melhor clarificação dos processos utilizados durante a aula para a resolução de problemas.

Capítulo III | Projeto de Intervenção

1 Introdução

Na terceira parte deste trabalho, Projeto de Intervenção, pretende explorar-se mais a fundo o tema central deste relatório: Música de Câmara como fator de otimização da performance individual: a tuba em ensemble.

A escolha do tema partiu de uma motivação pessoal e da presença que a música de câmara tem na evolução musical de cada instrumentista. Como docente, na importância de saber tocar em grupo, desenvolver noções como comunicação não verbal ou coesão sonora e, a nível individual, possibilitar aos alunos maior contacto com o seu instrumento e assimilação de conceitos aprendidos nas aulas individuais. Também, não menos importante, criar momentos em que os alunos possam apresentar-se a público com o trabalho que realizaram nas aulas e, assim, cimentar questões performativas, essenciais à vida de cada músico.

Para isso irá de seguida apresentar-se a problemática do estudo, plano de melhoria desenvolvido, explanação dos objetivos definidos e resultados esperados. A fundamentação teórica será centrada no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente motivação e prática autorregulada, papel do professor no ensino da música e quais os benefícios da prática em música de conjunto. Será também explicado o plano de ação, técnicas de recolhas de dados, calendarização e cronograma das atividades realizadas. Para finalizar será feita uma análise dos resultados recolhidos, reflexão e conclusão de todo o estudo realizado.

Este trabalho foi aplicado ao ensemble de metais e ensemble de tubas da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, durante o ano letivo 2018/2019. A investigação consistiu na escolha de repertório adequado aos grupos, como forma de trabalhar questões essenciais da música e dinâmica de conjunto e motivação. Como método de recolha de dados foi feito um questionário aos alunos, que foi alvo de análise qualitativa, de maneira a poder avaliar a eficácia do trabalho realizado ao longo do ano e quais os conceitos assimilados pelos alunos com a prática regular de música de câmara.

2 Problemática do estudo

2.1 Identificação da problemática

O trabalho de um instrumento está altamente ligado com o nível de motivação que o aluno tem para realizar o seu estudo em casa. Sendo um processo que demora algum tempo e que requer um trabalho de muita paciência, os alunos poderão sentir-se tentados a desistir, ainda antes de conseguirem atingir um nível que os faça querer tocar cada vez mais.

Parncutt & McPherson (2002) argumentaram que a motivação é um fator sobre o qual o professor tem um grande poder e reiteram o estudo de Davidson, Moore, Sloboda, & Howe (1998) no qual os autores referem que os alunos com melhores níveis de desenvolvimento musical tiveram professores amigáveis, com quem tinham um relacionamento próximo e que musicalmente eram muito desenvolvidos. Pelo contrário, os alunos com piores resultados a nível musical disseram ter trabalhado com professores antipáticos e incompetentes. Os autores mencionam também que o contexto musical e ambiente em que os alunos estão inseridos é muito importante para o seu desenvolvimento.

Dillon (2007) mencionou que os alunos que fazem parte do processo de aprendizagem como elemento participante têm maior poder e capacidade de assimilação de conceitos e ideias e, assim, naturalmente melhorar os seus níveis de motivação.

Seguindo esta linha de pensamento, e partindo da experiência enquanto docente, creio que a música de câmara poderá ser encarada como uma ferramenta importante de trabalhar a motivação dos alunos para poderem melhorar o seu rendimento e estudo individual e também assimilar questões abordadas em aulas individuais.

2.2 Plano de melhoria a desenvolver

Encarando a música de câmara como uma forma adicional de dominar o instrumento e melhorar os níveis de rendimento e motivação dos alunos, para esta investigação foi desenvolvido um trabalho de música de câmara com um ensemble de metais e um ensemble de tubas, na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

Tal como mencionado por Sousa (2006), um aluno, por mais estratégias que tenha, se não tiver um fator motivacional muito presente, muito dificilmente consegue atingir os objetivos a que se propõe.

Cardoso (2007) referiu que tendo em conta que a música é uma área que necessita de um grande desenvolvimento de várias valências (domínio motor, auditivo, leitura), é expectável que os alunos/músicos percam milhares de horas para conseguir atingir um nível alto de performance no seu instrumento. Para o autor é, assim, importante que os níveis de motivação dos alunos consigam acompanhar a quantidade de horas que terão que despende no seu trabalho individual.

O mesmo autor falou ainda da importância do papel do professor no desenvolvimento do aluno – Cardoso (2007) mencionou estudos que mostram que alunos reagem positivamente quando os seus professores criam objetivos altos (altos mas não desajustados à realidade da criança). Ao mesmo tempo que o professor cria metas altas para os seus alunos, também deverá explicar essas mesmas metas de forma clara e objetiva e apresentar um conjunto de estratégias que o aluno consiga utilizar para alcançar os seus objetivos.

Neste projeto, e para além da questão motivacional, a realização destes ensembles deve ser encarada como uma forma de poder trabalhar questões práticas do instrumento e, também, que os alunos consigam explorar noções que não são abordadas em aulas ou estudo individual, criando, assim, mais estratégias para que possam ultrapassar barreiras e cumprir objetivos.

A escolha de repertório foi feita sempre tendo em vista a criação de objetivos claros para os alunos, explanados seguidamente.

2.3 Definição de objetivos e resultados esperados

Apesar de este ser um projeto realizado com dois ensembles distintos, os objetivos criados foram os mesmos, uma vez que é importante estudar os impactos da música de câmara – seja em que formação for, na prática individual do instrumento.

Com este trabalho é esperado que os alunos consigam melhorar aspetos essenciais da prática instrumental:

- Melhorar noções de afinação;
- Consolidar questões de leitura;
- Facilitar o trabalho de junção de partes;
- Motivar os alunos para a prática instrumental;

- Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo;
- Desenvolver estratégias de comunicação não verbal.

Para além da prática instrumental regular e aspetos mais técnicos, é também objetivo deste projeto:

- Melhorar a perceção musical no geral;
- Proporcionar momentos de performance.

Espera-se que a prática regular em ensemble seja capaz de proporcionar aos alunos ferramentas importantes para poderem melhorar em questões práticas do seu instrumento.

Como objetivo é também importante destacar o resultado final esperado com este projeto: fazer música e que os alunos possam apresentar em público o trabalho realizado ao longo do ano; e também que possam assimilar conhecimentos relacionados a perceção musical no seu todo.

3 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste projeto de intervenção foca-se essencialmente no fator motivacional associado à prática da música, suas especificidades e questões de autorregulação do trabalho individual, ou em grupo. É importante, também, clarificar qual é, aos olhos de alguns autores, o papel do professor no processo de ensino aprendizagem e como ele poderá, ou não, influenciar o funcionamento de todo processo de aprendizagem e o rendimento geral do aluno.

3.1 Motivação e prática autorregulada

Partindo da ideia de que o aluno não é um mero agente passivo no processo de ensino-aprendizagem, a autorregulação do ensino é processo que o aluno pode iniciar, controlar e desenvolver. Sousa (2006) citou Simons & Beukhof dizendo que a autorregulação é ser capaz de preparar, regular e facilitar a aprendizagem, sendo o aluno capaz de prever obstáculos e criar estratégias para os ultrapassar.

Quanto mais autorregulado e motivado for o aluno, melhor será a sua margem de progressão e os resultados serão mais claros e eficazes (Prichard, 2012). O autor explica que autorregulação do estudo é ser capaz de identificar objetivos, criar estratégias de estudo, avaliar todo o processo e conseguir superar o erro com maior facilidade.

Cardoso (2007) menciona que as crianças mais novas tendem, inicialmente, a ter motivação extrínseca – os pais querem que os filhos estudem música, por exemplo, conforme vão crescendo e chegam, nomeadamente, à idade da adolescência, os alunos que continuam a estudar música fazem-no maioritariamente por questões intrínsecas – querem ser músicos de orquestra ou porque querem tocar peças mais difíceis. A motivação intrínseca está, assim, altamente ligada aos níveis de motivação apresentados pelos alunos. Este nível de motivação leva, regra geral, a que os alunos tenham um nível de desenvolvimento mais rápido do que os alunos que não mostram ter fatores motivacionais intrínsecos. O mesmo autor acrescenta ainda que, tendo em conta as teorias existentes sobre os vários tipos de inteligência, há crianças que são capazes de organizar e regular o seu estudo de forma eficaz e compreender que, se não conseguem cumprir um objetivo é, possivelmente, por falta de tempo de estudo ou técnicas ou estratégias insuficientes.

Prichard (2012) menciona que, ao contrário do que normalmente se defende, estudar muitas horas nem sempre se traduz em superação de dificuldades. Para este autor o estudo é eficaz quanto mais for possível alcançar os objetivos criados. Menciona também que muitos alunos, mesmo sabendo onde está o erro, se não forem dotados das ferramentas necessárias, não vão conseguir ultrapassá-lo sozinhos.

As questões do estudo autorregulado estão também muito ligadas com fatores tão importantes como concentração e motivação. Sousa (2006) mencionou que mesmo alunos com muitas estratégias poderão ter dificuldades em ultrapassar problemas, caso não tenham motivação e concentração suficiente para isso.

3.2 Papel do professor no processo de ensino-aprendizagem

Muitos são os autores que têm referenciado a importância do professor no processo ensino-aprendizagem. Nomeadamente na área da música, e com aulas individuais, torna-se muito importante o relacionamento aluno/professor, professor/encarregado de educação e também toda a interação de aula e criação de planos, objetivos e estratégias.

Parncutt & McPherson (2002) mencionam que os alunos vêem os seus professores como um modelo a seguir e que, a sua motivação ou falta dela, está altamente relacionada com a forma como o professor se comporta em sala de aula e gere o seu trabalho.

Cardoso (2007) menciona que os comportamentos adotados pelos alunos poderão refletir os vários tipos de inteligência que os seus professores adotam e aos quais moldam as expectativas que têm dos alunos. O autor defende que o tipo de inteligência adotada pelos alunos tem muito a ver com a forma como a criança vê os adultos (pais e professores) interagir com a noção de inteligência. Um professor que pense que a inteligência é fixa, não carece de trabalho ou estudo, tende a educar e ensinar alunos que pensam que a inteligência e as capacidades não aumentam com o esforço ou trabalho. Por outro lado, professores que compreendem que a inteligência pode aumentar ao longo do tempo, graças a empenho e estudo, tendem a formar alunos com a mesma linha de pensamento.

Para Booth (2009) a ideia de que a aula de música é somente diversão está também ultrapassada, um vez que o professor deve estar munido de ferramentas que possibilitem uma evolução o mais informada e concisa possível. Para isso o professor deverá ter um conhecimento aprofundado sobre o seu instrumento (teórico e prático) e saber ajustar os objetivos e estratégias consoante o aluno com quem está.

Prichard (2012) menciona que os alunos (principalmente ao nível do ensino básico) tendem a estudar sempre através da repetição, muitas vezes perpetuando erros e tornando-os hábito. Para o autor é essencial que haja um trabalho de conhecimento da partitura, seja através da análise formal da obra (reconhecer diferentes partes, tonalidade, desenho melódico), quer um trabalho mais aprofundado com recurso, por exemplo, ao metrónomo. Todos estes aspetos podem, na ótica do autor, ser trabalhados em contexto de sala de aula.

Cardoso (2007) reforça ainda a importância do *feedback* como ferramenta a uma evolução cimentada e eficaz do aluno. O professor deverá encarar o erro com uma crítica construtiva, centrando a crítica no trabalho que o aluno ainda deverá fazer para conseguir atingir os seus objetivos. Da mesma forma o professor não deverá elogiar o talento ou a inteligência, mas sim, o trabalho e empenho realizado pelo aluno, como forma de premiar o estudo.

3.3 Música de câmara

Desenvolver a capacidade de trabalho em equipa é visto como um dos fatores mais benéficos da música de câmara (Matthews, sem data). Este autor defende que, ao tocar em conjunto, os instrumentistas estão a desenvolver uma série de capacidades que os levam a conseguir melhorar a sua musicalidade.

McCalla (2003) mencionou que os grupos de música de câmara, geralmente entre dois e nove músicos, e sem maestro, são uma excelente maneira de trabalhar a individualidade como forma de atingir um fim coletivo. Não tem a mesma grandeza de uma sinfonia numa grande sala de concertos, mas a música de câmara enfatiza a sutileza e a intimidade.

A música de câmara é uma boa ferramenta também para melhorar a capacidade de comunicação não verbal, contacto visual, respiração em grupo, noção e sentido de fraseado e finais de frase e pode ser também importante no desenvolvimento do espírito crítico (Deibel, Loeffert, Loeffert, & Nichol, 2014).

Os ensembles, segundo o trabalho de Dillon (2007) são vistos como uma das formas de fazer música mais gratificantes e memoráveis. O contacto com o maestro ou professor é visto como uma excelente forma de criação ou fortificação de questões sociais e culturais. Os participantes sentiram que nos ensembles era onde podiam efetivamente fazer música e, ao mesmo tempo, assimilar questões técnicas do seu instrumento e melhorar o relacionamento com os colegas.

Sendo o trabalho de música de câmara tão importante para o desenvolvimento dos alunos, Cardoso (2009) refere que os momentos de performance são muito importantes no trajeto e desenvolvimento dos alunos. Num estudo feito a alunos, pais e professores de instrumento, o autor concluiu, entre outros aspetos, que a performance em público e a exposição pode ajudar os alunos em questões de ansiedade. Também, os alunos que tinham feito mais performances ao longo do ano, eram os que queriam fazer mais e apresentavam uma postura mais positiva em relação a tocar em público.

Partindo desta última ideia e restante fundamentação teórica apresentada foi criado o plano de ação a utilizar neste trabalho.

4 Plano de ação

4.1 Estratégias de ação

Com o trabalho realizado ao longo do ano letivo foram criadas metas que os alunos tiveram que atingir com a participação em audições e concertos realizados através do Conservatório. O repertório apresentado foi sempre adequado à especificidade de cada ensemble e alunos que os integravam.

Os dois ensembles funcionaram separadamente, cada um com a sua mancha horária. O professor dos ensembles foi o mesmo e alguns dos alunos que os integravam eram também os mesmos – os alunos de tuba.

É de salientar que os concertos dos ensembles – metais e tuba – aconteceram sempre no Grande Auditório da Escola Artística de Música de Coimbra, uma sala com alguma visibilidade no panorama nacional musical.

Este poderá, também, ter sido um fator extra de motivação para a performance musical dos alunos e para uma maior conexão e ligação de grupo. Foram também inseridos em concertos de Natal da escola e na semana cultural.

4.1.1 Ensemble de metais

Assim sendo, o ensemble de metais apresentou-se nos seguintes concertos:

- 13 de dezembro 2018 – 19 horas;
- 4 de abril de 2019 – 19 horas;
- 13 de junho de 2019 – 21.30 horas.

Todos os concertos foram inseridos em atividades realizadas pelo Conservatório.

O repertório trabalho pela classe de conjunto e apresentado em concerto foi:

Tabela 22 - Programa do ensemble de metais

1º Período

Overture “Das Trojanische Boot” – Mnozil Brass

Fascinating Rhythm – G. Gershwin

Chatanooga Choo-Choo – G. Miller

Buster Keaton Blues – M. Ottolini & S. Caniato

Jingle Bells – Tradicional

2º Período

Le fille aux cheveux de lin – C. Debussy

Bohemian Rhapsody - Queen

3º Período

Four old American Songs – A. Copland

Fascinating Rhythm – G. Gershwin

Canadian Brass Rag – Luther M.

Os programas das audições e concertos podem ser consultados em anexo.

4.1.2 Ensemble de tubas

O ensemble de tubas apresentou-se nos seguintes concertos:

- 11 de dezembro 2018 – 19 horas;
- 2 de abril de 2019 – 19 horas;
- 11 de junho de 2019 – 19 horas.

Todos os concertos foram inseridos em atividades realizadas pelo Conservatório.

O repertório trabalho pela classe de conjunto e apresentado em concerto foi:

Tabela 23 - Programa do ensemble de tubas

1º Período

Dances – J. Stevens

Le chat qui coiffait des roses – S. Kregar

Hark, the herald angels sing; O come, all ye faithful – arr. D. Grosvenor

2º Período

Cosmic Voyage – M. Forces

Cadombe – E. Crespo

3º Período

William Tell Overture – G. Rossini

Selections from West Side Story – L. Bernstein

Os programas das audições e concertos podem ser consultados em anexo.

4.2 Metodologia qualitativa

McCreynolds (2017) citou Krippendorff que disse que o propósito da metodologia era habilitar os pesquisadores de ferramentas com o fim de poder pesquisar e analisar os dados de forma lógica e crítica.

Pardal & Lopes (2011) dizem que a metodologia qualitativa e quantitativa podem não ser vistas como dois mundos totalmente distantes. Apesar disso destacam algumas diferenças entre os dois métodos:

- Na metodologia quantitativa há a preocupação com a neutralidade do investigador, ao invés da qualitativa;
- Na metodologia quantitativa o ênfase está no produto de investigação, enquanto na qualitativa está no processo;
- Metodologia quantitativa focada mais nos modelos matemáticos enquanto a qualitativa abrange uma maior quantidade de modelos de recolha e tratamento de dados.

Partindo do pressuposto anterior foi possível concluir que a metodologia mais adequada para este trabalho seria a qualitativa, com recurso a investigação-ação.

A metodologia qualitativa não é comparativa, pelo que pretende apenas estudar “o caso”, sem qualquer tipo de comparação com outro estudo ou, nesta situação, sem comparação entre partes envolvidas no projeto. É também um tipo de investigação prolongada e na qual o professor tem um papel fundamental (Bresler, sem data).

Também Guerra (2006) referiu que as metodologias e técnicas qualitativas sofrem de uma grande fluidez de estatuto teórico-epistemológico e de formas de aplicação e tratamento. A mesma autora disse ainda, citando Poupart, que a investigação qualitativa tem vantagens em

vários pontos – epistemologicamente pois os participantes do estudo são indispensáveis para compreender os comportamentos sociais e também de ordem metodológica pois é um “instrumento privilegiado de análise das experiências e do sentido da ação”.

Martins (2004) mencionou que esta metodologia é caracterizada pela análise de processos, sejam eles individuais ou em grupo, realizando uma análise intensiva de dados. Apesar de considerar um método analítico com potencial, a autora menciona também a falta de representatividade e generalização deste método. É um método também que sugere um carácter narrativo dos resultados.

Também Godoy (1995) fala no investigador como um elemento essencial na metodologia qualitativa. Este tipo de metodologia pretende pesquisar o ambiente natural em que o estudo se insere, tendo o investigador que estar diretamente envolvido como material em estudo. A mesma autora reforça também o facto da metodologia qualitativa ser altamente descritiva – as palavras devem ter lugar não só no processo de obtenção de dados mas também na sua análise.

4.2.1 Investigação-ação

“A investigação-ação consiste numa estratégia de recolha e análise de dados sobre um fenómeno específico, geralmente crítico, tendo em vista a formalização e promoção de mudança na realidade estudada” (Pardal & Lopes, 2011). Partindo da análise desta citação, pode concluir que a investigação-ação é uma metodologia que dá espaço à mudança de uma realidade através do processo de investigação. Os mesmos autores afirmam ainda que a investigação-ação deverá ser “uma estratégia de reflexão sobre um problema específico; uma investigação aplicada; uma investigação para a mudança e uma investigação com consequências visíveis”.

Anderson & Herr (2016) mencionam que na educação a metodologia investigação-ação é vista como uma forma de desenvolvimento profissional. Esta metodologia pressupõe uma espiral de ciclos de planeamento, ação, observação e reflexão. O conhecimento produzido num ciclo é importante para a resolução de problemas da prática pedagógica e para aprendizagem e conhecimento profissional dos docentes.

Richardson, citado por Anderson & Herr (2016) diz que a investigação-ação é uma investigação prática e que se foca principalmente na melhoria das práticas.

O professor deverá sempre ter um papel muito ativo na investigação neste tipo de metodologia. Sendo que o processo de aprendizagem é feito de forma contínua e com constantes alterações, o professor toma um papel essencial no decorrer do trabalho (Castro, 2012).

A mesma autora reforça ainda a importância deste tipo de investigação no processo de educação, produzindo dois tipos de conhecimentos: conhecimento social sobre o grupo de indivíduos que se está a estudar; conhecimento educacional, “construído a partir do primeiro mas que resulta de um cruzamento e contributos das didáticas de diferentes disciplinas” (Castro, 2012).

Tendo em conta os autores anteriores e recordando a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, pensa-se que esta terá sido uma das metodologias mais indicadas para aplicar a este projeto.

4.3 Técnicas de recolha de dados

Como forma de recolha de dados foi feito um questionário aos alunos que participaram nesta investigação: “Instrumento de recolha de informação, preenchido pelo informante, o questionário constitui seguramente a técnica de recolha de dados mais utilizada no âmbito da investigação sociológica” (Pardal & Lopes, 2011).

Para a realização do questionário foi utilizada a plataforma *Google Forms*.

Todas as perguntas do questionário tinham respostas com campo aberto de forma a que os alunos mais facilmente pudessem expor as questões que acharam mais pertinentes durante o trabalho.

Todos os alunos que responderam ao questionário fizeram parte do ensemble de metais e/ou de tubas.

O questionário foi realizado no final da aplicação do projeto de forma a que os alunos tivessem tempo de assimilar o trabalho realizado ao longo do ano.

Observaram-se os procedimentos éticos de explicar aos participantes os objetivos do trabalho e de explicar que o anonimato das respostas era garantido.

O questionário tinha, então, as seguintes questões:

- Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas? Quais?
- De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual?

- Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara?
- Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento?
- Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica.

Com base nas perguntas realizadas, este questionário pretendia então, em linhas gerais, aferir se os alunos achavam que a música de câmara poderia ser encarada como um fator extra de motivação, trabalho individual e domínio técnico do instrumento.

4.4 Calendarização e cronograma de atividades

A calendarização desta investigação está organizada e decorreu da seguinte forma:

- setembro 2018 a junho 2019: aulas de música de câmara – ensemble de metais e de tubas;
- setembro 2018 a agosto 2019: redação de texto e leitura de bibliografia;
- 11 dezembro 2018: concerto do ensemble de tubas;
- 13 dezembro 2018: concerto do ensemble de metais;
- 4 abril 2019: concerto do ensemble de tubas;
- 4 abril 2019: concerto do ensemble de metais;
- 11 junho 2019: concerto do ensemble de tubas;
- 13 junho 2019: concerto do ensemble de metais;
- julho 2019: realização dos questionários aos alunos participantes nos ensembles;
- julho e agosto 2019: análise dos dados recolhidos com os questionários;
- setembro 2019: entrega do documento.

5 Análise e discussão dos dados/resultados

A análise de dados deste trabalho teve como base os questionários realizados aos alunos no final da investigação. O questionário foi respondido por oito alunos pertencentes aos ensembles de metais e de tubas da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, que funcionou durante o ano letivo 2018/2018, como parte integrante do currículo dos alunos.

Para cada pergunta foram criadas categorias, com base nas respostas dadas pelos alunos, e registada qual a frequência com que os alunos abordavam essas categorias.

Tabela 24 - Análise da Pergunta 1

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas? Quais?

Categorias	Frequência
1	4
2	2
4	1
3	1

Nesta pergunta os alunos disseram trabalhar maioritariamente em ensemble de tubas e ensemble de metais. A maioria dos alunos participa somente em um ou dois agrupamentos de música de câmara.

Tabela 25 - Análise da Pergunta 2

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual?

Categorias	Frequência
Dinâmicas	3
Afinação	2

Leitura	2
Motivação	2
Fraseado	1
Entoação	1
Perceção musical	1
Sensibilidade musical	1
Sonoridade e equilíbrio	1

Nesta pergunta os alunos destacaram a importância da música de câmara em aspetos mais técnicos – dinâmicas, afinação e também numa melhor leitura; para além disso houve quem destacasse uma maior motivação para o estudo e também melhor perceção e sensibilidade musical. “A música de câmara cria novos desafios, tanto a nível técnico, a nível de som e equilíbrio, obrigando-me a melhorar certos aspetos que num estudo normal não melhoraria tão rapidamente” (aluno 8).

Tabela 26 - Análise da Pergunta 3

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara?

Categorias	Frequência
Coordenação em grupo	5
Dinâmicas	2
Afinação	2
Fraseado	1

Desenvolvimento do registo do instrumento	1
Articulação	1
Controlo do ar	1
Qualidade sonora	1
Equilíbrio das vozes	1

Os alunos destacaram que um dos aspetos mais trabalhados em contexto de aula de música de câmara é a coordenação de grupo. Nessa coordenação de grupo estão também inseridos fatores como – fraseado, articulação, dinâmicas, controlo da coluna de ar e qualidade sonora. “Equilíbrio, junção de vozes, clareza de articulações e qualidade sonora” (aluno 8).

Tabela 27 - Análise da Pergunta 4

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento?

Categorias	Frequência
Ensemble de tubas	4
Bandas filarmónicas	2
Orquestra	2
Ensemble de metais	2
Quinteto de sopros	1

Sendo este estudo focado do trabalho de grupos de metais, mais especificamente na tuba, nesta resposta os alunos mencionarem sentirem que trabalham de forma mais eficaz maioritariamente em ensemble de tuba. “Em geral, penso que todos os agrupamentos dão para trabalhar de forma eficaz a afinação” (aluno 5).

Tabela 28 - Análise da Pergunta 5

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica.

Categorias	Frequência
Melhor perceção musical	4
Respeito pela música e pelos outros	2
Afinação	2
Dinâmicas	2
Evolução do aluno e relacionamento com o instrumento	1
Melhora a noção de grupo	1
Motivação	1
Sonoridade	1
Técnica	1
Equilíbrio sonoro	1

Nesta resposta todos os alunos responderam positivamente. A importância da música de conjunto ficou bem clara nesta pergunta quando um aluno respondeu “mais ânimo para estudar, pois é mais divertido fazer música em conjunto e evoluir com várias pessoas do que sozinho” (aluno 3). Os alunos mencionaram, maioritariamente, sentir que a música de câmara lhes era benéfica para aquisição de uma melhor perceção musical no geral.

Tendo em conta as respostas dadas pelos alunos é possível concluir que a música de câmara é encarada como uma disciplina muito útil no currículo dos alunos e no seu processo individual de desenvolvimento com o instrumento.

Os alunos destacaram essencialmente fatores mais técnicos – afinação, dinâmicas, fraseado, controlo do fluxo de ar; como questões mais de dinâmica de grupo – melhor perceção musical, linhas melódicas e importância de cada parte em determinada obra, sonoridade de conjunto; e até fatores motivacionais como pontos positivos do trabalho em música de câmara.

6 Conclusão

Como forma de motivar e criar hábitos de trabalho e estudo nos alunos, concluiu-se que a música de conjunto pode ser uma ferramenta importante que o professor pode utilizar para trabalhar questões técnicas e individuais da prática instrumental. Porque tal como disse um dos alunos alvo do questionário realizado: “fazer música em grupo é mais divertido”.

Tendo por base a análise feita anteriormente e a observação de aulas é possível concluir que a música de câmara, no caso específico desta investigação, se mostrou como uma ferramenta muito útil para o crescimento e evolução destes alunos.

Também a questão da motivação foi positivamente afetada pela música de câmara – alguns dos alunos disseram sentir-se mais motivados para a prática do seu instrumento e do estudo das partes uma vez que, sendo um grupo, todos os papéis são importantes e quando um falha, todo o grupo fica prejudicado. Neste aspeto a música em conjunto é vista como uma forma de responsabilizar os alunos e de dar relevo a todas as partes.

Foi possível, assim, através dos resultados analisados nos questionários, ir de encontro ao que a maioria dos autores mencionado defendia relativamente a fatores motivacionais no estudo do instrumento.

Relativamente aos objetivos traçados para este projeto, posso concluir que todos eles foram atingidos:

- Melhorar noções de afinação: tendo em conta as respostas dos alunos nos questionários e a observação de aulas, foi possível concluir que houve questões relacionadas com afinação em grupo que foram positivamente trabalhadas durante as aulas;
- Consolidar questões de leitura: este aspeto foi também referenciado por alguns alunos nos seus questionários e pode ser explicado com o simples facto de que mais tempo em contacto

com o seu instrumento e repertório próprio para as classes de conjunto torna, aos poucos, a leitura mais consolidada e intuitiva;

- Facilitar o trabalho de junção de partes: este ponto foi também abordado pelos alunos nos questionários e, tal como no ponto anterior, uma maior exposição ao trabalho em grupo torna-se, aos poucos, cada vez mais simples e intuitivo;
- Motivar os alunos para a prática instrumental: um dos pontos essenciais do trabalho de todos os professores – motivar os alunos para tocarem o seu instrumento. Neste aspeto, e também confirmado pelos alunos, a música de câmara mostrou-se como uma ferramenta extra para que eles pudessem sentir maior motivação para a prática individual;
- Melhorar a perceção musical no geral: os alunos mencionaram sentir que as suas noções musicais gerais ficaram mais claras com o trabalho em música de câmara, como por exemplo, condução de frase e maior noção de ideia musical no seu todo;
- Proporcionar momentos de performance: e, para finalizar, por mais que as aulas possam ser encaradas como algo muito prático e forma de atingir determinados objetivos específicos dos instrumentos, o resultado final é sempre a música. No caso destes ensembles é de realçar a regularidade das apresentações em público e a resposta positiva de todos os alunos.

Em suma, conclui que o trabalho em música de câmara – ensemble de metais e tubas, no caso específico deste projeto de intervenção, atingiu, positivamente todos os seus intervenientes: professor, alunos e público no geral, uma vez que a participação dos ensembles em atividades da escola foi vista como um fator muito louvável.

Conclusão | Reflexão final

Como reflexão final posso considerar que o trabalho feito ao longo da Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto de Intervenção foram realizados de forma lógica e fundamentada e que trouxeram ferramentas importantes para a prática regular da docência.

Na primeira parte, estágio, houve uma aplicação prática de conceitos adquiridos durante a realização do mestrado. A observação de aulas e aulas supervisionadas levaram a uma análise mais clara do processo de ensino-aprendizagem e melhor organização de toda a gestão de tempo/programa de aula e todos os outros aspetos envolvidos no processo de ensino. A planificação e gestão das aulas foi feita tendo em conta os alunos participantes no estudo e a avaliação e gestão do trabalho em diálogo e conformidade com os outros professores.

Na parte de projeto de investigação foi possível, principalmente, consolidar a ideia de que a música de câmara pode ser encarada como uma ferramenta que o professor tem ao seu dispor para trabalhar motivação, técnica instrumental e coesão de grupo. A realização deste projeto, com um ensemble de metais de uma escola oficial de música e posterior análise de questionários feitos aos alunos veio mostrar que também os alunos encaram esta disciplina como um fator importante no seu desenvolvimento individual.

Também a pesquisa realizada a nível da literatura disponível em relação ao tema mostrou que o fator motivação é grandemente responsável pela qualidade da evolução musical do aluno. O papel do professor é também algo que deve ser encarado como essencial no desenvolvimento dos alunos – professores com quem há um bom relacionamento são meio caminho andado para alunos musicalmente felizes.

Foi também interessante perceber a ligação entre o processo da prática pedagógica com o projeto de investigação: não estando os dois diretamente relacionados, consegui constatar que, graças a ter que monitorizar a parte do estágio de forma tão cuidada, tive também maior atenção à forma como trabalhei com os dois ensembles presentes no projeto de investigação.

Como nota de conclusão gostaria de acrescentar que, sendo o currículo das escolas muitas vezes limitado por questões orçamentais ou de horários, seria muito importante que os alunos pudessem, sempre que possível, ter contacto com grupos de música de câmara durante o seu processo de aprendizagem e não só quando chegam ao ensino superior ou curso profissional de música,

quando efetivamente está presente no plano de estudos das escolas. Também para os professores o trabalho com um ensemble instrumental obriga a uma melhor gestão de recursos – deixamos de ter somente um aluno na sala para ter um grupo diversificado de alunos com diferentes objetivos, níveis díspares de desenvolvimento musical e com diferentes, ou nenhuma, noções de trabalho em conjunto. Nem sempre é possível, para os professores, gastarem tempo do seu trabalho com o aluno para realizar grupos de música de câmara, mas considero que é uma forma muito eficaz de consolidar o trabalho realizado em aula. Assim sendo, acho que o trabalho de música de câmara pode ser realizado com alunos de qualquer nível, sempre que ajustado e adequado ao grupo com que se trabalha.

Referências bibliográficas

- Academia de Música de Castelo de Paiva. (2018). *Projeto Educativo – Um projeto de dentro para fora*. Obtido de <https://www.amcpaiva.com/projeto-educativo/>
- Anderson, G., & Herr, K. (2016). O docente-pesquisador: A investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 2(1), 4–24.
- Booth, E. (2009). *The Music Teaching Artist's Bible – Becoming a Virtuoso Educator*. New York: Oxford University Press.
- Bresler, L. (sem data). *Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical*. Obtido de <https://cipem.files.wordpress.com/2009/11/nr2-artigo1.pdf>
- Cardoso, F. (2007). *Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento*. Obtido de <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/1886>
- Cardoso, F. (2009). *The Public Performance – Impact to Music Learning in Conservatoire Tradition*. Obtido de <http://www.bandworld.org/pdfs/SPRINGMindMuscleandMusic.pdf>
- Castro, C. (2012). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Obtido de <https://cepe-alemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>
- Davidson, J. W., Moore, J. W., Sloboda, J. A., & Howe, M. J. A. (1998). *Characteristics of music teachers and the progress of young instrumentalists*. (46), 141–160.
- Deibel, G., Loeffert, J., Loeffert, K., & Nichol, J. (2014). *Developing Large Ensemble Skills Through Chamber Music*. The 2015 Midwest Clinic.
- Dillon, S. (2007). *Music, Meaning and Transformation*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.
- Godoy, A. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57–63.
- Gonçalves, E., & Trindade, R. (2010). *Práticas de ensino diferenciado na sala de aula: «Se diferencio a pedagogia e o currículo estou a promover o sucesso escolar de alunos com*

- dificuldades de aprendizagem*». Obtido de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/35075/2/86218.pdf>
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo—Sentidos e formas de uso* (1ª edição). Cascais: Príncipia Editora, Lda.
- Martins, H. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289–300.
- Matthews, M. (sem data). *18 Benefits of Playing a Musical Instrument*. Obtido de <https://www.effectivemusicteaching.com/articles/directors/18-benefits-of-playing-a-musical-instrument/>
- McCalla, J. (2003). *Twentieth Century Chamber Music – Routledge Studies in Musical Genres*. Routledge.
- McCreynolds, C. (2017). *Research Practices of Music Educators: A review of the Journal of Research in Music Education*. Obtido de http://ecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3595&context=luc_diss
- Nóvoa, A. (sem data). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Obtido de http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf
- Oliveira, I., & Serrazina, L. (2002). *A reflexão e o professor como investigador*. Obtido de http://www.apm.pt/files/127552_gti2002_art_pp29-42_49c770d5d8245.pdf
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editora.
- Parncutt, R., & McPherson, G. E. (Eds.). (2002). *The Science & Psychology of Music Performance – Creative Strategies for Teaching and Learning*. New York: Oxford University Press.
- Prichard, S. (2012). Practice makes perfect? Effective practice instruction in large ensembles. *Music Educators Journal*, 99(2), 57–62.
- Sousa, P. (2006). Aprendizagem Auto-regulada no Contexto Escolar: Uma abordagem motivacional. *Psicologia.com.pt*.

Anexos

Anexo I – Observação de aulas (básico)

Conteúdos	<p>Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade</p> <p>Escalas e arpejos de Sol maior e Mi Menor;</p> <p>Estudos 12: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell</p> <p><i>Romance</i> – D. Uber.</p>
Objetivos	<p>Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;</p> <p>Dominar passagens tecnicamente complexas;</p> <p>Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.</p>
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Focou-se de seguida o trabalho nas escalas pedidas pelo professor na semana anterior. O aluno tocou a escala de sol maior com várias articulações e também o respetivo arpejo com inversões. Trabalhou-se depois a escala cromática, novamente em legato, como forma de trabalhar o controlo da coluna de ar. As escalas menores e arpejos foram trabalhados também com diferentes articulações. O professor encorajou o aluno a trabalhar com metrónomo no seu estudo em casa como forma de controlar melhor o trabalho.</p> <p>No estudo 12 também foi feito o trabalho com metrónomo e, devido ao aluno ter trabalhado isso no estudo anterior e, apesar de ser um estudo mais difícil tecnicamente, o aluno conseguiu não fugir tantas vezes da velocidade imposta pelo metrónomo. O professor pediu, ainda assim, que na semana seguinte fosse apresentado novamente o estudo 12, um pouco mais rápido.</p> <p>Tendo em conta o tempo despendido no trabalho dos estudos e escalas, não foi possível trabalhar mais do que as primeiras três pautas da peça, onde foi principalmente trabalhada a diferente do andamento – <i>andante espressivo</i> para <i>piu mosso</i>; e também a diferença dinâmica entre estas secções.</p>
Comentários	<p>O trabalho desta aula decorreu sem problemas.</p>

Aula 6

30/11/2019

45 minutos

<p>Conteúdos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; • Escalas e arpejos de Ré Maior e Si Menor; • Estudos 11 e 12: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell • <i>Romance</i> – Uber.
<p>Observação</p>	<p>Esta foi uma semana de preparação para a prova e audições, a acontecer nas semanas seguintes.</p> <p>O professor pediu que o aluno realizasse uma passagem geral no programa a apresentar.</p> <p>No final foram faladas das maiores dificuldades ou questões que o aluno ainda poderia melhorar para a prova.</p>
<p>Comentários</p>	<p>O trabalho desta aula decorreu sem grandes problemas.</p> <p>Prevê-se que o programa apresentado na prova terá qualidade e que o aluno conseguirá, durante a semana, melhorar os aspetos pedidos.</p>

Aulas 7 e 8

07/12/2018 e 14/12/2018

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Escala e arpejos de Si bemol maior e Sol Menor;• Estudos 11 e 12: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell• <i>Romance</i> – D. Uber.
Observação	<p>Nestas semanas aconteceram, respetivamente, a prova de instrumento e audição de classe de tuba.</p> <p>O aluno teve um rendimento bom na prova de instrumento, pelo que foi avaliado com nível quatro.</p> <p>Na audição de classe o aluno mostrou ter conseguido melhorar questões que não estavam ainda totalmente controladas em relação a entradas com o pianista acompanhador.</p>
Comentários	<p>No geral o trabalho realizado pelo aluno neste período letivo foi muito positivo, tendo conseguido alcançar os objetivos pedidos em cada item do programa e tendo realizado prova e audição com grande qualidade.</p>

Aula 9	04/01/2019	45 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; • Escalas e arpejos de Fá maior e Ré menor • Estudos 13: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell • Sonata nº 1 – B. Marcello. 	
Observação	<p>Esta aula, sendo a primeira do segundo período, foi importante aferir o trabalho que o aluno realizou durante a interrupção do natal.</p> <p>A aula começou com trabalho de aquecimento, com exercícios de respiração e flexibilidade.</p> <p>Realizou-se o trabalho de técnica com recurso às escalas e arpejos de fá maior e ré menor. As escalas foram também trabalhadas com diferentes articulações.</p> <p>O aluno tocou seguidamente o estudo, não apresentado problemas, pelo que o professor pediu que tomasse mais atenção a questões de dinâmicas.</p> <p>Por fim passou-se ao trabalho da sonata. Fez-se uma leitura do primeiro andamento. O aluno mencionou sentir alguma dificuldade na divisão do tempo, pelo que o professor incentivou ao trabalho como metrónomo para poder colmatar estes problemas.</p>	
Comentários	<p>O trabalho desta aula decorreu sem grandes problemas.</p>	

Aula 10**11/01/2019****45 minutos**

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Exercícios de harmônicos, respiração e flexibilidade;• Escalas e arpejos de Fá Maior e Ré Menor• Estudos 14 e 15: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell• <i>Sonata n.º1</i> – B. Marcello.
Observação	<p>A aula começou com trabalho de aquecimento, com exercícios de respiração e flexibilidade. Estes exercícios foram realizados com recurso ao metrónomo.</p> <p>Realizou-se o trabalho de técnica com recurso às escalas e arpejos de fá maior e ré menor. As escalas foram também trabalhadas com diferentes articulações. Foi também pedido que o aluno aumentasse um pouco a velocidade apresentada na semana anterior.</p> <p>Foi feita uma passagem geral no estudo 14, que não demonstrou grandes problemas.</p> <p>Passou-se seguidamente para o estudo 15. O aluno também não demonstrou ter grandes complexidades a nível técnico. Depois da leitura foi feito um trabalho mais focado na parte de dinâmicas no estudo.</p> <p>Para finalizar a aula trabalhou-se novamente o primeiro andamento da sonata. Nesta aula o aluno mostrou já dominar um pouco melhor todo o andamento e foi possível trabalhar algumas questões de musicalidade e diferentes questões tímbricas.</p>
Comentários	O trabalho desta aula decorreu sem grandes problemas.

Aula 11	18/01/2019	45 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; • Escalas e arpejos de Dó Maior e Lá Menor • Estudos 16 e 17: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell • <i>Sonata n.º1</i> – B. Marcello. 	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de aquecimento, com exercícios de respiração e flexibilidade. Estes exercícios foram realizados com recurso ao metrónomo.</p> <p>Realizou-se o trabalho de técnica com recurso às escalas e arpejos de dó maior e lá menor. As escalas foram também trabalhadas com diferentes articulações.</p> <p>O aluno tocou os estudos que estavam marcados para trabalho de casa e não apresentou muitas dificuldades. Ainda assim o professor chamou a atenção para as mudanças de compasso de um estudo para o outro, para que o balanço fosse mais certo.</p> <p>Para finalizar a aula trabalhou-se novamente o primeiro andamento da sonata. O professor incentivou que o aluno conseguisse, à primeira, realizar todos os apontamentos de musicalidade que estavam escritos na partitura, de forma a poder trabalhar melhor essas questões e não fazer uma leitura só de notas.</p>	
Comentários	O trabalho desta aula decorreu sem grandes problemas.	

Aula 12**25/01/2019****45 minutos**

Conteúdos	----
Observação	O aluno faltou
Comentários	----

Aula 13**01/02/2019****45 minutos**

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; • Escalas e arpejos de Mi bemol Maior e Dó Menor • Estudo 18: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell • <i>Sonata n.º1</i> – B. Marcello.
Observação	<p>A aula começou com a realização de exercícios de flexibilidade e respiração. Foi utilizado o metrónomo como recurso e ajuda ao trabalho.</p> <p>Seguidamente passou-se para o trabalho de técnica com a realização das escalas com diferentes articulações. Aqui também foi utilizado o metrónomo para que o andamento fosse sempre constante.</p> <p>Posteriormente foi trabalhado o estudo 18, um estudo novo que, como o aluno faltou na semana anterior, teve duas semanas para trabalhar. Sendo assim, o aluno não apresentou dificuldades na realização deste estudo. O professor pediu, ainda assim, que houvesse mais atenção desde início a indicações de dinâmica, articulação e musicalidade no geral.</p> <p>Depois foram trabalhadas passagens isoladas da peça com recurso a ritmos diferentes para conseguir limpar possível problemas encontrados.</p>
Comentários	A aula decorreu dentro dos parâmetros esperados. O aluno continua a manter um ritmo de trabalho interessante e focado.

Aula 19	15/03/2019	45 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade • Escalas e arpejos de Fá Maior e Ré menor; • Estudo 1: <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni • <i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams 	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas; • Trabalhar a musicalidade. 	
Observação	<p>A aula teve início com alguns exercícios de flexibilidade e respiração. O professor seguidamente mencionou que, tendo em conta a prova de instrumento de que se aproximava, era importante trabalhar bem as escalas que o aluno iria apresentar.</p> <p>Foi trabalhada a escala de Fá maior com recurso a várias articulações – tudo articulado; legato; duas ligadas e duas articuladas; ligadas quatro a quatro. Passou-se para o arpejo com todas as inversões até quatro sons. Nas escalas e arpejos de ré menor (natural, harmónica e melódica) foi feito o mesmo trabalho, com recurso a outras articulações. A escala cromática foi também trabalhada.</p> <p>O aluno tocou seguidamente o estudo 1, já sem problemas a nível de leitura. Ainda assim, sentia que, em algumas frases, ainda não conseguia totalmente gerir a quantidade de ar utilizado. Tendo em conta esta situação, o professor pediu ao aluno que tocasse mais atenção ao momento da respiração e que tentasse não começar todas as frases com uma dinâmica tão elevada, de forma a conseguir gerar melhor a frase até ao final.</p> <p>Passou-se então ao trabalho da obra de R. V. Williams, em que foram lidos dois andamentos. No primeiro o aluno conseguiu corrigir os problemas de ritmo apresentados na semana anterior. No segundo andamento o professor chamou à atenção para que houvesse uma diferenciação mais clara entre tercinas e colcheias.</p>	
Comentários	Novamente o trabalho realizado nesta aula foi muito positivo e sem grandes problemas.	

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade• Escalas e arpejos de Fá Maior e Ré menor;• Estudo 21: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell• Estudo 1: <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni• <i>Sonata 1</i> – B. Marcello
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;• Dominar passagens tecnicamente complexas;• Trabalhar a musicalidade.
Observação	<p>Sendo esta uma aula de preparação para a prova de instrumento, o professor disse ao aluno que iriam passar o programa todo de seguida como forma de compreender quais os aspetos que ainda teriam que ser trabalhados em casa.</p> <p>Ainda assim, a aula começou com alguns exercícios de aquecimento (flexibilidade e respiração).</p> <p>Terminados estes exercícios o aluno realizou uma passagem geral por todos os aspetos componentes da prova.</p> <p>O professor deu os parabéns ao aluno dizendo que, a nível geral, o repertório estava bastante bem assimilado. Ainda assim puderam, em conjunto, ressaltar os seguintes aspetos: a escala poderia ser feita a uma velocidade um pouco superior; o estudo 1 pode ser mais trabalhado a nível de dinâmicas e cuidado no fluxo de ar; a sonata pode ser tocada com um pouco mais de atenção ao estilo de cada um dos andamentos e com especial atenção aos trilos e suas terminações.</p>
Comentários	<p>O trabalho realizado nesta aula foi muito positivo, pelo que se prevê que o trabalho apresentado em prova e audição será muito satisfatório.</p>

Aulas 21 e 22	29/03/2019 e 05/04/2019	---
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos de Fá Maior e Ré menor; • Estudo 21: <i>First book of practical studies for tuba</i> – Getchell • Estudo 1: <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni • <i>Sonata 1</i> – B. Marcello 	
Observação	<p>Nestas semanas aconteceram, respetivamente, a prova de instrumento e audição de classe de tuba.</p> <p>O aluno teve um rendimento bom na prova de instrumento, pelo que foi avaliado com nível cinco.</p> <p>Na audição o trabalho realizado também foi muito positivo.</p>	
Comentários	<p>O aluno conseguiu, ao longo do período, e nos momentos importantes de avaliação ter um rendimento muito bom, mostrando que conseguiu assimilar questões muito importantes de base da prática do instrumento.</p>	

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade • Estudo 2: <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni • <i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas.
Observação	<p>Tendo em conta a reduzida dimensão do período e a evolução positiva do aluno, o professor sugeriu que nesta aula fosse feita a leitura do trabalho realizado nas férias da páscoa.</p> <p>O aluno começou então com aquecimento com exercícios de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente o aluno tocou o estudo 2. Não apresentando grandes dificuldades de leitura, o aluno tocou o estudo a uma velocidade bastante abaixo da indicação dada pelo compositor e sem articulação. O professor incentivou muito a que o aluno trabalhasse com metrónomo e fosse controlando o gradual aumento de velocidade até chegar à velocidade pedida pelo compositor. O professor pediu também que na semana seguinte o aluno conseguisse tocar o estudo já com as articulações indicadas na partitura.</p> <p>Depois o aluno mostrou também o trabalho que tinha feito na leitura da peça deste período. Os dois primeiros andamentos já tinham sido trabalhados no período anterior, pelo que o professor pediu que o aluno começasse no terceiro andamento. O aluno mostrou ter feito um trabalho regular de estudo em casa. O aluno disse também que ouviu várias gravações na internet, o que o ajudou a corrigir eventuais problemas rítmicos. Somente o último andamento se mostrou um pouco mais complexo que os outros, tendo o professor pedido também que o aluno trabalhasse com o metrónomo para controlar a evolução e chegar à velocidade pedida.</p>
Comentários	<p>O trabalho feito na aula foi muito positivo. Novamente o aluno mostra ter uma excelente capacidade de estudo em casa.</p>

Aula 24	03/05/2019	45 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade; • Escalas e arpejos de Sol Maior e Mi Menor • Estudo 2: <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni • <i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams 	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas; • Melhorar a musicalidade. 	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração. Focou-se de seguida o trabalho nas escalas pedidas pelo professor na semana anterior. O aluno tocou a escala de sol maior com várias articulações e também o respetivo arpejo com inversões. Trabalhou-se depois a escala cromática, novamente em legato, como forma de trabalhar o controlo da coluna de ar. As escalas menores e arpejos foram trabalhados também com diferentes articulações. O professor encorajou o aluno a trabalhar com metrónomo no seu estudo em casa como forma de controlar melhor o trabalho.</p> <p>O trabalho do estudo 2, sendo que o aluno conseguiu tocar todo o estudo com a informação dada pela partitura, foi mais focado então na parte da musicalidade. O professor pediu ao aluno que cantasse o estudo para melhor entender qual o movimento das frases e a ideia melódica.</p> <p>Seguidamente o trabalho ficou mais focado no 3º e 4º andamentos da peça. O professor pediu que o aluno conseguisse fazer mais dinâmicas e melhorar a articulação e não tocar só ritmo e notas.</p>	
Comentários	<p>Não há grandes comentários a fazer relativamente ao trabalho feito nesta aula.</p>	

Aula 27

24/05/2019

45 minutos

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• <i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Ensaiar com o pianista acompanhador.
Observação	<p>O trabalho desta aula foi totalmente dedicado ao ensaio com o pianista acompanhador.</p> <p>O aluno mostrou-se bastante seguro na generalidade da obra.</p> <p>Ainda assim o professor pediu que tivesse mais atenção na contagem de tempo de espera, uma vez que em algumas situações precipitava a sua entrada, tocando por cima da parte do piano.</p> <p>O último andamento não estava ainda na velocidade final, ainda assim, estava mais bem conseguido, musicalmente, do que na semana anterior.</p>
Comentários	<p>Não há muitos comentários a tecer ao decorrer da aulas. Nível bastante bom apresentado pelo aluno.</p>

Aula 28	31/05/2019	45 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade • Escalas e arpejos de Lá Maior e Fá sustenido menor; • Estudo 2: <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni • <i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams 	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o repertório a apresentar na prova. 	
Observação	<p>Sendo esta uma aula de preparação para a prova de instrumento, o professor disse ao aluno que iriam passar o programa todo de seguida como forma de compreender quais os aspetos que ainda teriam que ser trabalhados em casa, na semelhança do que foi feito no período anterior.</p> <p>A aula começou com alguns exercícios de aquecimento focados na flexibilidade e respiração.</p> <p>Terminados estes exercícios o aluno realizou uma passagem geral por todos os aspetos componentes da prova.</p> <p>O aluno disse estar muito feliz com o trabalho realizado ao longo do ano. O professor disse também concordar e eu também deu a minha opinião dizendo que o trabalho foi muito positivo e que o aluno conseguiu melhorar aspetos muito importantes na prática do instrumento.</p> <p>Apesar do trabalho feito pelo aluno ter muita qualidade, foi possível dizer que seria importante: o estudo 2 ser um pouco mais cantado e menos metronómico; os diferentes andamentos da peça terem um estilo mais contrastante entre eles.</p>	
Comentários	<p>O trabalho realizado nesta aula foi muito positivo, pelo que se prevê que o trabalho apresentado em prova e audição será muito satisfatório.</p>	

Aulas 29 e 30

07/06/2019 e 14/06/2019

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Escalas e arpejos de Fá Maior e Ré menor;• Estudo 2: <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni• <i>Six studies in English Folksong</i> – R. V. Williams
Observação	<p>Nestas semanas aconteceram, respetivamente, a prova de instrumento e audição de classe de tuba.</p> <p>O aluno teve um rendimento bom na prova de instrumento, pelo que foi avaliado com nível cinco.</p> <p>Na audição o trabalho realizado também foi muito positivo.</p>
Comentários	<p>O aluno conseguiu, ao longo do período, e nos momentos importantes de avaliação ter um rendimento muito bom, mostrando que conseguiu assimilar questões muito importantes de base da prática do instrumento.</p>

Anexo II – Observação de aulas (secundário)

Aulas 7 e 8

07/12/2018 e 14/12/2018

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Escalas e arpejos de Mi bemol maior e Dó menor;• Estudo 10 – <i>60 Selected Studies</i> – Kopprasch• Estudo 18 - <i>43 Bel Canto Studies</i> – Bordogni• <i>Suite para tuba e piano</i> – D. Haddad
Observação	<p>Nestas semanas aconteceram, respetivamente, a prova de instrumento e audição de classe de tuba.</p> <p>O aluno teve um rendimento bom na prova de instrumento, pelo que foi avaliado com nível quinze.</p> <p>Na audição de classe o aluno mostrou ter conseguido melhorar questões que não estavam ainda totalmente controladas em relação a entradas com o pianista acompanhador e teve uma prestação com muita qualidade.</p>
Comentários	<p>No geral o trabalho realizado ao longo do período foi positivo. O aluno demonstrou ter uma sonoridade muito bem assimilada e também toda a questão de respiração. O maior problema e no qual o trabalho deverá ser mais focado, será a nível da estabilidade da pulsação.</p>

Aula 11	18/01/2019	90 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade • Escalas e arpejos de Sol maior e Mi menor; • Estudo 6 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich; • <i>Sonata para tuba e piano</i> – E. Eccles • <i>Polar Vortex para tuba solo</i> – M. Forbes 	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas; • Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado. 	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Sol maior e Mi menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>O trabalho passou seguidamente para o estudo 6. O aluno tocou o estudo sem grandes dificuldades de leitura. Novamente foi usado o metrónomo como auxiliar a uma pulsação mais estável.</p> <p>As peças foram depois trabalhadas, com especial atenção a diferenças dinâmicas e criação de maiores contrastes, no geral.</p> <p>O aluno ensaio também com o pianista acompanhador. Foi possível ver que o primeiro andamento da sonata era o que estava trabalhado com maior consistência.</p>	
Comentários	Novamente importante o trabalho com o metrónomo.	

Aula 12

25/01/2019

90 minutos

O aluno faltou

Aula 13

01/02/2019

90 minutos

Conteúdos

- Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade
- Escalas e arpejos de Fá maior e Ré menor;
- Estudo 7 – 70 *Studies for tuba* – Blazevich;
- *Sonata para tuba e piano* – E. Eccles
- *Polar Vortex para tuba solo* – M. Forbes

Objetivos

- Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;
- Dominar passagens tecnicamente complexas;
- Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.

Observação

A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração. Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Fá maior e Ré menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.

O estudo 7 foi trabalhado com as diferentes articulações pedidas: em cada uma delas o professor pediu também que o aluno fizesse um dinâmica diferente, de forma a consolidar também a sonoridade com dinâmicas e articulações diferentes.

Nesta aula foi maioritariamente trabalhada a peça a solo, pelo que na sonata o professor só pediu que o aluno tocasse algumas das passagens que estavam mais frágeis.

Na peça a solo o professor pediu que o aluno exagerasse todas as mudanças de dinâmica e de registo do instrumento e frisou, novamente, que sendo uma peça a solo o carácter é muito importante, podendo exagerar os efeitos pedidos pelo compositor.

Comentários

A aula decorreu de forma produtiva, dentro do esperado.

Aula 15	15/02/2019	90 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade • Escalas e arpejos de Sol bemol Maior e Mi bemol menor; • Estudo 9 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich; • <i>Sonata para tuba e piano</i> – E. Eccles: • <i>Polar Vortex para tuba solo</i> – M. Forbes 	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas; • Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado. 	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Sol bemol maior e Mi bemol menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>Seguidamente foi trabalhado o estudo 9. O aluno fez uma boa leitura de todo o estudo, mas o professor disse que podia ter um carácter um pouco mais cantado.</p> <p>Depois do estudo foram trabalhadas as duas peças a apresentar este período em audição. Apesar de não haver problemas graves nas obras, o professor tornou a reforçar a importância de fazer mais contrastes, nomeadamente na peça a solo.</p>	
Comentários	<p>A aula decorreu dentro do esperado.</p>	

Aula 16**22/02/2019****90 minutos**

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade• Escalas e arpejos de Mi Maior e Dó sustenido menor;• Estudos 9 e 10 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;• <i>Sonata para tuba e piano</i> – E. Eccles:• <i>Polar Vortex para tuba solo</i> – M. Forbes
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;• Dominar passagens tecnicamente complexas;• Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Mi maior e Dó sustenido menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>Foi trabalhado de seguida o estudo 9. O aluno demonstrou conseguir perceber melhor o fraseado no geral do estudo e, depois da indicação do professor, conseguiu também juntar o fraseado à dinâmica.</p> <p>No estudo 10 o aluno estava sempre a fazer o mesmo ritmo. O professor perguntou qual era o fator que ia alterando o ritmo, ao que o aluno respondeu que eram as pausas. Seguidamente foi então tocado o estudo com as pausas como respiração, fazendo, assim, toda a informação da partitura.</p> <p>O trabalho das peças decorreu como na semana anterior, sem grandes problemas. O professor pediu então ao aluno que começasse a ver a peça do 3º período, uma vez que este tem muito poucas semanas de aulas.</p>
Comentários	A aula decorreu dentro do esperado.

Aula 17	01/03/2019	90 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade • Escalas e arpejos de Sol Maior e Mi menor; • Estudo 11 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich; • <i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen 	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas; • Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado. 	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Sol maior e Mi menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>No estudo 11 o aluno tocou a articulação do estudo e as que era propostas pelo compositor. Para cada uma das diferentes o professor pediu também uma diferente dinâmica.</p> <p>Seguidamente houve a leitura do 1º andamento do concerto. A parte inicial foi feita praticamente na velocidade correta, mas o allegro foi tocado mais lento. O professor pediu que o aluno tocasse todo o allegro sem articulações para poder concentrar-se bem na leitura e para que não houvesse mais um fator adicional a destabilizar a pulsação. No concerto sentiu-se novamente uma maior dificuldade em manter uma pulsação estável, então o professor fez as marcações de velocidade para o aluno trabalhar em casa como metrónomo.</p>	
Comentários	<p>Foi possível constatar novamente que com repertório mais complexo ou novo o aluno torna a sentir dificuldade em manter a pulsação.</p>	

Aula 18

08/03/2019

90 minutos

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Aquecimento e exercícios de respiração e flexibilidade• Escalas e arpejos de Si Maior e Sol susenido menor;• Estudo 11 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;• <i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;• Dominar passagens tecnicamente complexas;• Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Si maior e Sol susenido menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>Foi trabalhado o estudo 11 com maior atenção a todas as articulações e dinâmicas.</p> <p>Depois foi feita uma leitura do 2º andamento do concerto. O aluno disse que por vezes achava que não estava a fazer bem a mudança de colcheias para tercinas. Sendo assim, o professor propôs que o aluno contasse “1 – 2” ou “1 – 2 – 3” consoante a figura rítmica que tinha, sempre com o apoio do metrónomo. Foi um pouco mais clara a mudança de colcheias para tercinas, mas ainda assim é algo a ter em atenção quando, no próximo período, este andamento for trabalhado.</p>
Comentários	<p>Foi possível constatar novamente que com repertório mais complexo ou novo o aluno torna a sentir dificuldade em manter a pulsação.</p>

Aula 19	15/03/2019	90 minutos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; • Escalas e arpejos de Si Maior e Sol sustenido Menor; • Concerto para tuba e orquestra – E. Ewazen • Sonata para tuba e piano – E. Eccles: • Polar Vortex para tuba solo – M. Forbes 	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas; • Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado. 	
Observação	<p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Si maior e Sol sustenido menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>Nesta aula o professor decidiu focar o trabalho realizado nas peças, não trabalhando assim os estudos.</p> <p>O aluno demonstrou estar mais à vontade na sonata. Foi feita uma passagem geral da obra, com especial atenção a passagens mais problemáticas. O professor incentivou que o aluno continuasse o trabalho com o metrónomo de forma a poder controlar quais os momentos em que ainda não estava o repertório totalmente dominado.</p> <p>Na peça a solo foram trabalhadas passagens isoladas – exageradas questões de efeitos, articulação, dinâmicas. Foram seguidamente colocadas nas suas frases ou “partes”.</p>	
Comentários	<p>Novamente reforço que o aluno beneficiaria muito se conseguisse fazer um trabalho em casa mais consistente com recurso ao metrónomo, de forma a poder consolidar questões técnicas.</p>	

Aula 20

22/03/2019

90 minutos

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade;• Escalas e arpejos de Fá Maior e Ré Menor;• Estudos 10 e 11 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;• <i>Sonata para tuba e piano</i> – E. Eccles;• <i>Polar Vortex para tuba solo</i> – M. Forbes
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Passar todo o repertório a apresentar na prova de instrumento e audição
Observação	<p>Esta aula serviu para passar todo o repertório que o aluno teria que apresentar na prova de instrumento e audição de classe.</p> <p>Ainda assim o trabalho da aula começou, como sempre, com uma questão de sonoridade e respiração.</p> <p>O aluno depois tocou todo o repertório da prova.</p> <p>No final, todos dialogámos para compreender quais os aspetos que poderiam ser melhorados para que a avaliação da prova fosse mais positiva.</p> <p>Por fim foram trabalhadas algumas passagens isoladas, somente como forma de assimilar o trabalho realizado na aula e assimilar questões mais importantes.</p>
Comentários	<p>A aula decorreu dentro do normal.</p>

Aulas 21 e 22	29/03/2019 e 05/04/2019	---
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos de Fá Maior e Ré Menor; • Estudos 10 e 11 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich; • <i>Sonata para tuba e piano</i> – E. Eccles; • <i>Polar Vortex para tuba solo</i> – M. Forbes 	
Observação	<p>Nestas semanas aconteceram, respetivamente, a prova de instrumento e audição de classe de tuba.</p> <p>O aluno teve um rendimento bom na prova de instrumento, pelo que foi avaliado com nível dezasseis</p> <p>Na audição de classe a prestação do aluno foi boa, principalmente a nível da peça com o pianista acompanhador.</p>	
Comentários	<p>No geral o trabalho realizado ao longo do período foi positivo. O aluno demonstrou ter uma sonoridade muito bem assimilada e também toda a questão de respiração. O maior problema e no qual o trabalho deverá ser mais focado, será a nível da estabilidade da pulsação.</p>	

Aula 28

31/05/2019

90 minutos

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade;• Escalas e arpejos de Lá bemol Maior e Fá Menor;• Estudos 15 e 16 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;• <i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Passar todo o repertório a apresentar na prova de instrumento e audição
Observação	<p>Esta aula serviu para passar todo o repertório que o aluno teria que apresentar na prova de instrumento e audição de classe.</p> <p>Ainda assim o trabalho da aula começou, como sempre, com uma questão de sonoridade e respiração.</p> <p>O aluno depois tocou todo o repertório da prova.</p> <p>No final, todos dialogámos para compreender quais os aspetos que poderiam ser melhorados para que a avaliação da prova fosse mais positiva.</p> <p>Por fim foram trabalhadas algumas passagens isoladas, somente como forma de assimilar o trabalho realizado na aula e assimilar questões mais importantes.</p>
Comentários	A aula decorreu dentro do normal.

Aula 23**26/04/2019****90 minutos**

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade; • Escalas e arpejos de Ré Maior e Si Menor; • Estudos 12 e 13 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich; • <i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo; • Dominar passagens tecnicamente complexas; • Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.
Observação	<p>Primeira aula do último período.</p> <p>Esta aula foi essencial para ter a noção qual o trabalho que o aluno tinha feito nas férias.</p> <p>A aula começou com trabalho de flexibilidade e respiração.</p> <p>Seguidamente foi feito trabalho de técnica com as escalas de Si maior e Sol sustenido menor, respetivos arpejos e inversões, arpejo de sétima da dominante e escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com variadas articulações e na totalidade da extensão do instrumento.</p> <p>Foi feita depois uma passagem pelos dois estudos. O professor focou essencialmente trabalho desta parte da aula no domínio dos diferentes compassos e pulsações presentes no dois estudos. Novamente foi utilizado, como recurso, o metrónomo de forma a auxiliar o aluno nesta dificuldade. Foram assinaladas as zonas mais críticas.</p> <p>Seguidamente foi feita uma passagem geral pelo primeiro andamento do concerto. O aluno apontou quais as zonas em que ainda teria que trabalhar mais atentamente. Professor e aluno criaram um conjunto de exercícios, com base no que já era realizado em aula, para que fosse possível colmatar estes problemas com maior facilidade.</p>
Comentários	<p>O ponto que considere mais sensível na aula foram os estudos. Novamente o aluno demonstra que necessita de maior cuidado no trabalho de leitura.</p>

Aula 27

24/05/2019

90 minutos

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none">• Exercícios de harmónicos, respiração e flexibilidade;• Escalas e arpejos de Lá bemol Maior e Fá Menor;• Estudo 15 e 16 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich;• <i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar a respiração como forma de melhorar a qualidade sonora no seu todo;• Dominar passagens tecnicamente complexas;• Trabalhar a musicalidade com recurso a dinâmicas, articulação e fraseado.
Observação	<p>A estrutura normal desta aula teve que ser alterada, uma vez que o aluno realizou ensaio com pianista acompanhador.</p> <p>O trabalho da aula foi, então, maioritariamente focado no trabalho com o piano. O aluno demonstrou ter maior dificuldade na parte de contagem de compassos, pelo que foi um trabalho mais focado nessa parte. Também o balanço entre tuba e piano, em questões dinâmicas, foi bastante trabalhado.</p> <p>Tendo em conta o tempo excedente de aula, que foi pouco, o aluno fez uma passagem muito rápida nos dois estudos, de forma a poder assinalar questões que necessitassem de mais atenção no estudo em casa.</p>
Comentários	<p>A aula decorreu dentro do esperado.</p>

Aulas 29 e 30	07/06/2019 e 14/06/2019	---
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos de Lá bemol Maior e Fá Menor; • Estudos 15 e 16 – <i>70 Studies for tuba</i> – Blazevich; • <i>Concerto para tuba e orquestra</i> – E. Ewazen 	
Observação	<p>Nestas semanas aconteceram, respetivamente, a prova de instrumento e audição de classe de tuba.</p> <p>O aluno teve um rendimento bom na prova de instrumento, pelo que foi avaliado com nível quinze.</p> <p>Na audição de classe a prestação do aluno foi boa.</p>	
Comentários	<p>Sinto que no geral o trabalho feito no concerto poderia ter sido um pouco mais aprofundado o que, numa obra grande e num período letivo muito curto, acabou por ser difícil de acontecer.</p> <p>Ainda assim o trabalho feito pelo aluno foi bastante positivo.</p>	

Anexo III – Questionário

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

* Required

1. Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas? Quais? *

2. De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

3. Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

4. Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

5. **Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. ***

Powered by

[Google Forms](#)

Anexo IV – Respostas dos questionários

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

3

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

Melhora as capacidades do músico não só como instrumentista de grupo como também a nível individual como por exemplo em fraseamento, dinâmicas, desenvolvimento de leitura de músicas

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

Coordenação em grupo, fraseamento, desenvolvimento do registo do instrumento

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Ensemble de tubas (sobretudo)

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Sim, contribui para a evolução do aluno e a relação com o instrumento, melhora as capacidades do instrumentista em relação a tocar dentro de um grup

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

2, ensemble de tubas e ensemble de metais

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

Desenvolve outros sentidos, principalmente em grupo

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

O conjunto

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Ensemble de tubas

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Sim... Melhora muitos sentidos... E aprender a respeitar a música dos outros e do conjunto

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

1: Ensemble de Tubas do Conservatório de Música de Coimbra

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

Devido as diferenças em questões rítmicas e harmónicas de peças para ensemble a comparar com peças a solo, ou para orquestras, e devido a cada parte ser tão importante como a seguinte, acredito que o animo para estudar seja maior, assim acabando por melhorar as capacidades individuais de cada elemento.

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

Acho que os aspetos mais abordados nas aulas, são a audição das partes em simultaneo e como elas se interligam, queremos que cada uma se ouça, só havendo uma dominante nos excertos em que a peça indique. também existe um bocado de estudo individual em locais mais complicados de obras mas maioritariamente, isso é trabalho que deve ser feito em casa.

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Bandas Filarmonicas, Orquestras, Ensembles

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Sim, sinto que a musica de câmara me tem ajudado a perceber o que a peça pede e o que o meu instrumento pode alcançar para alem do que se houve normalmente, e dado também mais animo para estudar, pois é mais divertido fazer música em conjunto e evoluir com varias pessoas do que sozinho.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

1- ensemble de tubas

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

Melhora a minha leitura e a minha perceção musical

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

A forma de como tocar

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Ensemble de tubas

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Sim pois ajuda-me a compreender o meu papel na música

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

Ensemble de metais (Prof. Luís Oliveira)

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

Ajuda a trabalhar a afinação, a saber a importância do uso das dinâmicas e a saber ouvir os outros de modo a fazer um som de grupo em vez de um som individual.

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

Junção do som como um todo, dinâmicas e afinação.

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Ensemble de metais, quinteto de sopros, Orquestra ou Banda sinfónica. Em geral, penso que todos os agrupamentos dão para trabalhar de forma eficaz a afinação.

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Na minha opinião, a música de câmara é benéfica para a evolução de um músico, pois além de trabalhar todas as características técnicas referidas acima, como a afinação, o som e o uso devido das dinâmicas, trabalha também questões éticas, como o saber respeitar os colegas, o saber trabalhar em grupo e a responsabilidade, pois apenas é possível fazer música de câmara se todos forem responsáveis e acima de tudo, gostarem de música.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

Ensemble De trombones do Cmc, Ensemble de metais do Cmc, Ensemble de metais da TAUC, Quinteto de metais Alfabrass

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

Melhora a forma de como reagir a desafinações, dinâmicas, entoação e sensibilidade musical.

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

Atenção ao resto do conjunto, dinâmicas, afinações e quantidade de ar aplicada.

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Grupos de metais.

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Sinto que a música de câmara é benéfica, pois ajuda a que melhoremos a técnica, visão que temos sobre certa música, afinação do instrumento e dinâmicas essenciais à música em questão.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

Um, no conservatório de música de Coimbra

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

Motivação ao estudo individual

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

Coesão de naipe e/ou diferentes instrumentos do grupo

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Exercícios partilhados, warm up em conjunto

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Sim. Porque num grupo há sempre espírito de entreajuda e troca de ideias interessantes que nos fazem crescer

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Música de câmara como fator motivacional da performance individual

Questionário feito no âmbito do mestrado em ensino da música - ESMAE - como forma de analisar as questões da música de câmara

Em quantos ensembles/grupos de música de câmara participas?
Quais? *

2. Ensemble de metais e ensemble de tubas.

De que forma a música de câmara melhora a tua prática instrumental individual? *

A música de câmara cria novos desafios, tanto a nível técnico, a nível de som e equilíbrio, obrigando-me a melhorar certos aspectos que num estudo normal não melhoraria tão rapidamente.

Quais os aspetos técnicos mais abordados nas aulas de música de câmara? *

Equilíbrio, junção de vozes, clareza de articulações e qualidade sonora.

Em que agrupamentos consegues trabalhar de forma mais eficaz questões técnicas do teu instrumento? *

Ensembles de tuba.

Sentes que, no geral, a música de câmara é benéfica para a tua evolução enquanto instrumentista? Justifica. *

Sim, porque me ajuda no equilíbrio sonoro, na audição de outras vozes, melhorando a compreensão harmónica, melódica e de textura e apresentar-me vários desafios técnicos, benéficos para a minha evolução enquanto instrumentista.

This content is neither created nor endorsed by Google.

Google Forms

Anexo V – Programas audições/concertos

CONCERTOS DE NATAL '18



11 DEZEMBRO
19:00H

**Coro Juvenil
Ensemble de Tubas
Orquestra Geração**

CORO JUVENIL

O Natal Já chegou (Cantata)

Sérgio Azevedo

Tres Canciones de Navidad

I. *Toca Pastor. Solo Oboé: Vitória Ribeiro*

II. *Arrulla, Arrulla*

III. *Polca de los Reyes Magos*

Alberto Roque Santana

What Can I Give Him?

Mark Hayes (ASCAP)

O Menino está dormindo

Tradicional (Évora) Arr. Carlos Garcia

This Little Light of Mine

African American Spiritual arr. Mark Patterson

Piano: Prof. Marta Tojal

ORQUESTRA GERAÇÃO

O Grilito

Hector Gutiérrez Cortinas

O Macaco

Hector Gutiérrez Cortinas

God Rest ye Merry Gentleman

Canção Tradicional Inglesa

Silent Night

Franz Gruber, arranjo de Jeffrey E. Turner

Natal Africano

Adaptação das Edições Convite à Música,
arranjo Lydia Pinho

Melekalikimaka

Adaptação das Edições Convite à Música,
arranjo Lydia Pinho

PROXIMAS ACTIVIDADES

12DEZ 19:00H

Orquestra de Sopros Juvenil

Ensemble de Trombones

Orquestra de Sopros

13DEZ 19:00H

Ensemble de Cordas A

Ensemble de Metais

Ensemble de Saxofones Jazz

Ensemble de Saxofones

14DEZ 19:00H

Ensemble de Cordas B

Ensemble de Trompetes

Coro Infantil

ENSEMBLE DE TUBAS

Dances

John Stevens

Le chat qui coiffait des roses

Stephane Kregar

Hark, the herald angels sing

O come, all ye faithful

arr. David Grosvenor

CONCERTOS DE NATAL'18

13 DEZEMBRO
19:00H

Ensemble de Cordas A
Ensemble de Metais
Ensemble de Saxofones Jazz
Ensemble de Saxofones

ENSEMBLE DE CORDAS A

Brook Green Suite

Gustav Holst
I - Prelude
III - Dance

4 Cancões Natalícias Infantis

Joel Canhão

ENSEMBLE DE SAXOFONES JAZZ

Blue Monk

Thelonious Monk, arr. de Frank Reinshagen

ENSEMBLE DE SAXOFONES

William Tell

G. Rossini

ENS. DE SAXOFONES &
SAXOFONES JAZZ

Medley de Natal

Adelino Martins



PROXIMAS
ACTIVIDADES

14DEZ 19:00H
Ensemble de Cordas B
Ensemble de Trompetes
Coro Infantil

ENSEMBLE
DE METAIS

Ouverture "das trojaniche Boot"

Mnozil Brass

Fascinating rhythm

George Gershwin

Chatanooga Choo-Choo

Glenn Miller

Buster Keaton Blues

M.Ottolini & S.Caniato

Jingle Bells

CLASSES DE CONJUNTO EM CONCERTO



2 ABRIL 2019
19:00H

Coro Juvenil
Ensemble de Cordas B
Ensemble de Tubas

ENSEMBLE DE TUBAS

Cosmic Voyage

Mike forces

Cadombe

E. Crespo

CORO JUVENIL

Ein Sommernachtstraum **(Sonho de uma noite de verão)**

F. Mendelssohn

Lied mit Chor "O canto do Rouxinol"
Finale "Luz trazei a esta casa"

Solos:

Sónia Beatriz Alves

Ana Maria Rosa

Carmen

C. Bizet

Chorus of Street-boys
"Avec la garde montante"

Salada de Ópera

Arr. Phyllis Wolfe-White

Adaptação em Português: Prof. Mário
Alves

Piano: Prof. Marta Tojal

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

3 ABRIL 19:00H

Orquestra de Sopros Juvenil

Duo de Flautas Transversais

Ensemble de Trombones

Orquestra Geração

4 ABRIL 19:00H

Ensemble de Metais

Ensemble de Cordas A

5 ABRIL 19:00H

Orquestra Clássica

ENSEMBLE DE CORDAS B

Canção Sem Palavras, Op 102 n.º 4

Félix Mendelssohn-Bartholdy

"Harry Potter and the Goblet of Fire": The Quidditch World Cup (The Irish), Hogwarts' Hymn and Neville's Walts

Patrick Doyle (Arr. Bob Cerulli)

Barcarolle from The Tales of Hoffmann

Jacques Offenbach (Arr. R. Longfield)

CLASSES DE CONJUNTO EM CONCERTO

Ensembles de Metais Classe de Conjunto do Prof. Luís Oliveira

Trompete: Maria João Nunes, Nuno Rodrigues, Henrique Faria **Trompa:** Helena Gabriela
Trombone: Bruno Nôro **Eufónio:** Pedro Sousa, José Galvão **Tuba:** João Pedro



ENSEMBLE DE METAIS

Le fille aux cheveux de lin
C. Debussy

BOHEMIAN RAPSONY
Queen

ENSEMBLE DE CORDAS A

Sinfonia de Abertura da oratória "O Messias"
G.F. Haendel

Grave - Allegro - Grave

Concerto para violino em lá menor
J.S. Bach

Allegro moderato
Andante
Allegro assai

Violino solo: Gonçalo Godinho

Brook Green Suite
Gustav Holst

I - Prelude
II - Aria
III - Dance

4 ABRIL 2019
19:00H

Ensemble de Cordas A Ensemble de Metais

PROXIMAS ACTIVIDADES

5 ABRIL 19:00H
Orquestra Clássica

Ensemble de Cordas A Classes de Conjunto do Prof. João Ventura

Violinos I: Gonçalo Godinho, António Ramos, Francisco Pereira, Madalena Oliveira, Maria Inês Oliveira, João Diogo Almeida, Afonso Moura, Diogo Arcanjo, David Vieira, Clara Bandeira
Violinos II: Francisco Soares, Eduardo Henriques, Luísa Capelo, João Diogo Domingos, Andreia Miru, Lourenço Henriques, Joana Silva
Violas: Carolina Almeida, Sofia Gomes, Simão Neves, Ricardo Geria, Samuel Tomé
Violoncelos: Maria João Godinho, Rita Cunha, Carolina Paredes, Adão Oliveira, Miguel Domingos
Contrabaixos: Lurdes Oliveira, Luís Pereira, João Pedro Almeida, Dinis Plácido



PROGRAMA

11 JUNHO 2019 | 19:00H

LAUREADOS DO CONCURSO INTERNO'19

Ana Diogo, Flauta Transversal (Categoria A)

Funky Street (J. Rae)

Classe da Prof. Neuzi Bettencourt

Fernando Pocinho, Fagote (Categoria B)

Le Piccadilly (E. Satie)

Classe do Prof. José Pedro Figueiredo

Gonçalo Rodrigues António, Trombone (Categoria C)

Romance (A. Jorgensen)

Classe do Prof. Álvaro Pinto

Joana Pereira, Flauta Transversal (Categoria D)

Soir dans les Montagnes (E. Bozza)

Classe da Prof. Neuzi Bettencourt

Helena Santos, Trompa (Categoria E)

Concerto nº 1 Op.11 - I Andamento (R. Strauss)

Classe do Prof. Ivan Kucera

Canto Jazz (Categoria F)

Carolina Cardetas, Joana Lopes, Miguel Tiago

Stormy Weather/Come Fly With Me (H. Arlen, T. Koehler, V. Heusen, S. Cahn. Arr. B. C. Turner)

Classe dos Profs. Luísa Vieira e Miguel Calhaz

Professores pianistas acompanhadores: Marta Tojal e Cláudio Monteiro

ENSEMBLE DE TUBAS

William Tell Overture (G. Rossini)

Selections from West Side Story (L. Bernstein)

COROS JUVENIS

West Side Story – Choral Suite (L. Bernstein Arr. Mac Huff)

1. Something's Coming | Tonight

2. Maria | One Hand, One Heart

4. Somewhere

Professor pianista acompanhador: Marta Tojal

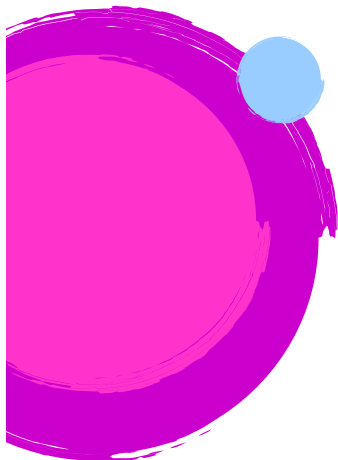
OFICINA CRITATIVA DO CPJAZZ

Curta Metragem

1. Egoísmo

2. O Vendedor de Fumo

3. Alike



PROGRAMA

13 JUNHO 2019 | 21:30H

LAUREADOS DO CONCURSO INTERNO'19

Daniela Pereira, Clarinete (Categoria A)

Badinage (K. Czerny)

Classe do Prof. Rui Vilela

Maria Madalena Reis, Canto (Categoria B)

O Pastor (C. Silva)

Classe do Prof. Rodrigo Carvalho

Vasco Grãos, Guitarra (Categoria C)

Una limosna por el amor de Dios (A. Barrios)

Classe do Prof. André Madeira

Carolina Geraldo, Harpa (Categoria D)

La Source (A. Hasselmans)

Classe da Prof. Erica Versace

Quarteto Guitarra Clássica (Categoria F)

João Rosa, Pedro Baquissy, Maria Nunes e Gustavo Magalhães

Valsa Chilena – La Partida (Arr. André Madeira)

Classe do Prof. André Madeira

Duo Marimba e Vibrafone (Categoria F)

Mariana Nunes e Pedro Silva

Losa (E. Sejourné)

Classe do Prof. Leandro Teixeira

Professores pianistas acompanhadores: Graça Bastardo e Raquel Resende

ENSEMBLE DE METAIS

Four old American Songs (A. Copland)

Fascinating Rhythm (G. Gershwin)

Canadian Brass Rag (Luther M.)

ENSEMBLE DE CORDAS B

Night Shift (Meyer, R)

The Big Race from "The Cars" (Newman, R.)

Conquistador (Monday, D. B.)

ENSEMBLE DE CORDAS A

Quatro Momentos nº3 (Ernani Aguiar)

Tempo de maracatú

Tempo de cabocolinhos

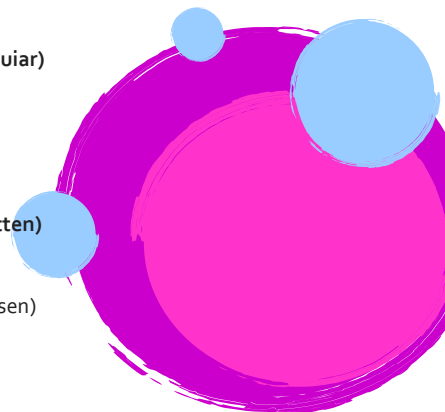
Canto

Marcha

Simple Symphony (Benjamin Britten)

Sentimental Saraband

"Plink, Plank, Plunk" (Leroy Andersen)

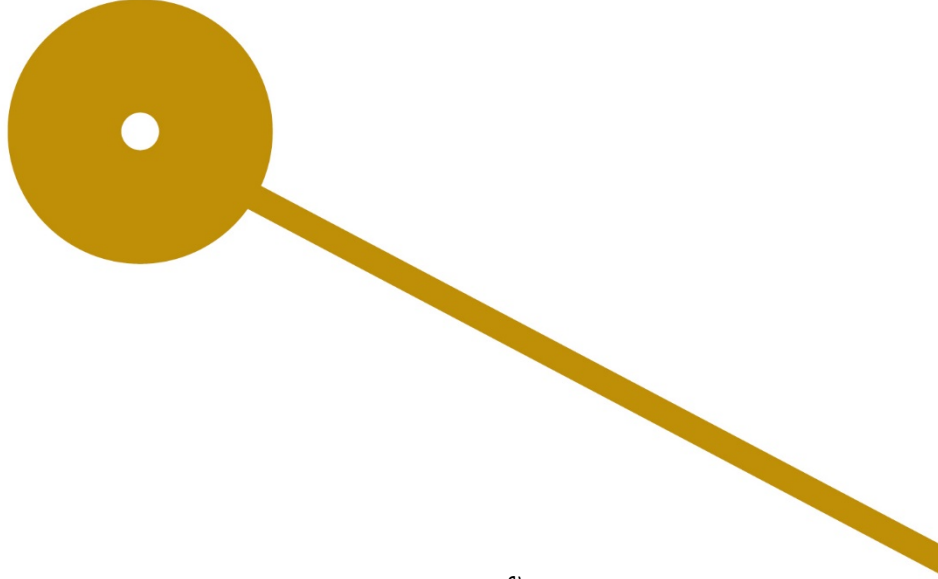


ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO, TUBA



Música de Câmara como fator de otimização da performance
Individual: a tuba em ensemble
Luis Miguel Figueiredo de Oliveira